



INTEGRANDO A MIGRAÇÃO NA RESPOSTA SOCIOECONÔMICA À COVID-19

Um conjunto de ferramentas
para parceiros de desenvolvimento

Atualização de Agosto 2020

As opiniões expressas no relatório são as dos autores e não refletem necessariamente as opiniões da Organização Internacional para as Migrações (OIM). As designações empregadas e a apresentação do material ao longo do relatório não implicam a expressão de qualquer opinião por parte da OIM em relação à situação legal de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, ou em relação às suas fronteiras ou limites.

A OIM está comprometida com o princípio de que a migração humana é ordenada e beneficia os migrantes e a sociedade. Como uma organização intergovernamental, a OIM atua com seus parceiros na comunidade internacional para: ajudar a enfrentar os desafios operacionais da migração; avançar na compreensão das questões migratórias; incentivar o desenvolvimento social e econômico através da migração; e defender a dignidade humana e o bem-estar dos migrantes.

Esta publicação foi possível graças ao apoio fornecido pela União Europeia (UE), de acordo com os termos do projeto Integração da Migração à Cooperação Internacional e ao Desenvolvimento (MMICD). As opiniões aqui expressas não podem, de forma alguma, ser interpretadas como refletindo a opinião oficial da UE.

EDITORA: International Organization for Migration

Rue Montoyer 40,

1000, Brussels

Belgium

Tel. 32 2 287 7000

ROBrussels@iom.int

eea.iom.int

Esta publicação foi emitida sem edição formal pela OIM.

RECONHECIMENTOS

Este kit de ferramentas foi elaborado por Katy Barwise e Alison Talkers (OIM). A equipe de redação gostaria de agradecer aos revisores e colaboradores que forneceram orientação direcionada e informações para o desenvolvimento do Kit de Ferramentas, incluindo:

- OIM: Baptiste Amieux, Christina Dimakoulea, Kristin Eitel, Manuel Hoff, Jennifer Hollings, Joanne Irvine, Melissa Julian, Patrice Quesada, Daniel Redondo, Cécile Riallant, Guglielmo Schinina, Elisa Tsakiri, e Dominik Zenner.
- DG DEVCO: Camilla Hagstroem, Ron Hendrix, Jenny Hobbs, Francesco Luciani, Erwan Marteil, Stefaan Pauwels, Maria Chiara Piazza, e Iacopo Viciani.

O kit foi projetado e formatado com o suporte de Emanuele Uboldi e Audrey Hickcox (OIM).”



A tradução deste material para a língua portuguesa foi feita com apoio financeiro da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID, em inglês) no âmbito do Projeto Oportunidades – Integração no Brasil.

Foto da capa: O ponto de triagem do Ponto de Entrada Petite Barrière liga a cidade densamente povoada de Goma, na República Democrática do Congo, com Ruanda. © OIM 2019/Muse Mohammed

© 2020 Organização Internacional para as Migrações (OIM) Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão prévia por escrito da editora.



FINANCIADO PELA
UNIÃO EUROPEIA



IMPLEMENTADO PELA OIM

ÍNDICE

INTRODUÇÃO _____	II
Sobre este conjunto de ferramentas	ii
PARTE 1 – MIGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A COVID-19__	1
Migração segura, ordenada e regular	2
PARTE 2 – INTEGRANDO A MIGRAÇÃO NA RESPOSTA SOCIOECONÔMICA À COVID-19_____	4
Pontos de partida para integrar a migração na resposta socioeconômica imediata	4
PARTE 3 – FERRAMENTAS PARA A INTEGRAÇÃO DA MIGRAÇÃO_____	8
Ferramenta 1: Diagnóstico rápido – Análise Não Deixar Ninguém para Trás	9
Ferramenta 2: Análise da situação	12
Ferramenta 3: Análise dos atores relevantes	16
Ferramenta 4: Análise do problema	18
Ferramenta 5: Análise dos riscos	23
Ferramenta 6: Lista de verificação do projeto	26
Ferramenta 7: Lista de monitoramento do projeto	28
Ferramenta 8: Lista de verificação de avaliação do projeto	29
RECURSOS ADICIONAIS_____	31

INTRODUÇÃO

A COVID-19 afeta e é afetada pela mobilidade humana. Isso, por sua vez, influencia o desenvolvimento sustentável. Há cada vez mais registros sobre essa relação, inclusive:

- Migrantes e refugiados que sofrem estigma, discriminação e ataques xenófobos devido à percepção das relações entre migração e transmissão de doenças.
- Migrantes e refugiados com dificuldades de acesso aos serviços de saúde e subsídios de renda.
- As vulnerabilidades físicas e mentais adicionais de pessoas em acampamentos e em locais semelhantes a acampamentos, centros de identificação, de trânsito e de detenção – bem como aqueles liberados sem nenhuma rede de proteção social ou financeira.
- Trabalhadores migrantes internacionais (formais e informais) que ficam retidos, perdendo seu sustento, sem acesso à proteção social, com alguns sendo forçados a retornar a situações de risco.
- O impacto do fechamento de fronteiras na capacidade dos trabalhadores migrantes de contribuir para setores-chave, tais como turismo, hotelaria, produção agrícola ligada à segurança alimentar.
- O fechamento de fronteiras, restrições ao livre-movimento e barreiras ao comércio afetam comerciantes e cadeias de suprimentos transfronteiriços.
- A importância dos trabalhadores migrantes na resposta e recuperação, especialmente na prestação de serviços de saúde e atendimento na linha de frente.

- O impacto financeiro negativo da diminuição das remessas para as economias globais e nacionais e para as famílias vulneráveis, inclusive nas áreas rurais, bem como o importante papel das remessas na recuperação macroeconômica.
- Crianças migrantes ou refugiadas que enfrentam desafios e/ou maiores vulnerabilidades devido à interrupção dos serviços de educação e proteção infantil.
- As condições que agravam a exposição dos migrantes à violência, exploração e abuso que também aumentam, afetando principalmente mulheres e crianças.

À medida que doadores em todo o mundo se comprometem em contribuir com bilhões em ajuda ao desenvolvimento para apoiar a resposta socioeconômica à COVID-19, os parceiros de desenvolvimento devem assegurar que a migração seja considerada na concepção, implementação e monitoramento de como esses fundos são utilizados. Isso ajudará a garantir que:

- i. os direitos dos migrantes e refugiados, suas famílias e comunidades afetadas pela migração sejam protegidos;
- ii. a migração bem gerenciada seja uma ferramenta para acelerar a resposta e a recuperação; e
- iii. a promessa de "não deixar ninguém para trás" seja cumprida.

Juntos, os [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) (ODS), o [Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular](#) (GCM, em inglês)¹ e o [Pacto Global sobre Refugiados](#) (GCR, em inglês) oferecem um roteiro de alto nível nesse sentido.

SOBRE ESTE CONJUNTO DE FERRAMENTAS

O objetivo deste conjunto de ferramentas é fornecer informações e ferramentas para que os parceiros de desenvolvimento integrem a migração, em todas as suas formas, aos planos, programas e projetos de desenvolvimento ligados à resposta socioeconômica à COVID-19. Com base nas "[Diretrizes das Nações Unidas para a resposta socioeconômica imediata à COVID-19](#)" e nos marcos políticos relevantes da União Europeia e da ONU, o conjunto de ferramentas fornece análises e ferramentas práticas para permitir que os formuladores de políticas e os profissionais lidem com as formas pelas quais a migração e o desenvolvimento sustentável interagem no contexto da pandemia da COVID-19.

O conteúdo dentro as ferramentas é organizado em três críticas áreas para ação, destacadas pelo Secretário Geral da ONU: (i) enfrentar a emergência imediata, (ii) focar no impacto social e na resposta econômica; (iii) "recuperar melhor". Este conjunto de ferramentas é destinado aos parceiros de desenvolvimento que desenham, implementam, monitoram e avaliam programas e projetos de cooperação para o desenvolvimento. Ele está estruturado da seguinte maneira:

- [Introdução](#): oferece um breve panorama contextual para o conjunto de ferramentas, ao mesmo tempo em que detalha seu objetivo e os principais blocos modulares.
- [Parte 1 – Migração, desenvolvimento sustentável e COVID-19](#): explica as ligações entre migração e desenvolvimento sustentável, juntamente com os marcos globais relacionados, que fornecem o panorama conceitual necessário para integrar efetivamente a migração na resposta socioeconômica à COVID-19.
- [Parte 2 – Integrando a migração na resposta à COVID-19](#): delinea os principais pontos de partida e recomendações para integrar a migração à resposta socioeconômica à COVID-19 na prática.
- [Parte 3 – Ferramentas para a integração da migração](#): oferece um conjunto de ferramentas para ajudar os parceiros de desenvolvimento a operacionalizar intervenções que buscam integrar a migração dentro das intervenções à COVID-19 ao longo das diferentes fases do ciclo do projeto.
- [Recursos adicionais](#): uma lista de recursos e ferramentas relacionados à COVID-19 que podem ser consultados para maiores orientações.

¹) O Pacto Global é o primeiro acordo intergovernamental negociado e não-vinculativo, que aborda todas as dimensões da migração internacional de forma holística e abrangente. Embora o GCM não seja apoiado por todos os Estados-membros da ONU, os esforços para facilitar a migração segura, ordenada e regular são desenvolvidos com base no objetivo 10.7 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

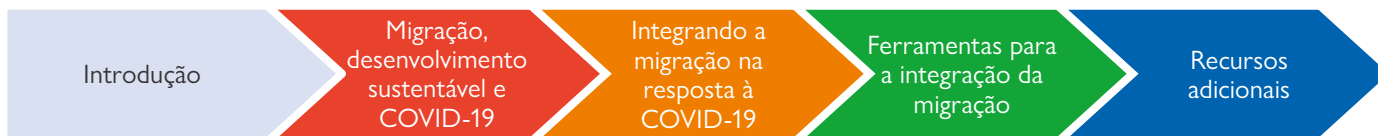


Figura 1.1: Estrutura do conjunto de ferramentas

Como usar as ferramentas

As [ferramentas práticas na Parte 3](#) oferecem aos parceiros de desenvolvimento perguntas de orientação, listas de verificação e exemplos de intervenções programáticas para integrar a migração às respostas socioeconômicas à COVID-19 em várias fases do ciclo do projeto: programação, identificação e formulação, implementação e avaliação.² As ferramentas abrangem uma grande variedade de temas de desenvolvimento, em todos os setores de desenvolvimento, que podem ser relevantes em diferentes contextos.

Como este conjunto de ferramentas foi desenvolvido

O conjunto de ferramentas foi adaptado a partir de produtos formulados de acordo com o [Projeto Integrando a migração à cooperação internacional e ao desenvolvimento](#) (MMICD), financiado pela União Europeia (UE) e implementado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM). Isso complementa uma série de guias do setor³ em que a OIM está trabalhando no âmbito do projeto, juntamente com parceiros relevantes da ONU.⁴

2) Essas fases são utilizadas pela Comissão Europeia na sua programação da Cooperação para o Desenvolvimento. Apesar das possíveis diferenças de categorização, a maioria das organizações e agências segue uma abordagem semelhante no planejamento, gestão, monitoramento e avaliação de suas intervenções de cooperação para o desenvolvimento.

3) Os setores de desenvolvimento em foco no âmbito do projeto MMICD incluem: Saúde, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, Emprego, Governança, Educação, Desenvolvimento Urbano, Desenvolvimento Rural, Desenvolvimento do Setor Privado e Comércio, e Segurança.

4) Incluindo a FAO, OIT, UN AIDS, UN-Habitat, UNESCO, UNICEF.

PARTE 1 – MIGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO

SUSTENTÁVEL E A COVID-19

“Não vamos nos esquecer de que esta é essencialmente uma crise humana. Fundamentalmente, precisamos nos concentrar nas pessoas – nos mais vulneráveis.”

Apelo do Secretário-Geral da ONU à solidariedade

A migração,¹ em todas as suas formas, está indissociavelmente ligada à COVID-19, e como tal deve ser considerada nos esforços de resposta. As interações entre migração, desenvolvimento e a COVID-19 ocorrem em diferentes níveis interdependentes de análise: micro; meso; e macro (ver Figura 1.2). Antes da pandemia da COVID-19, os migrantes, que constituem 3,4% da população mundial, contribuíam com quase 10% do PIB global.² Para além das formas de como a migração contribui para o desenvolvimento, ela também é afetada pelo desenvolvimento. O desenvolvimento pode encorajar a migração, e a migração pode ser uma consequência de deficiências

de desenvolvimento. A falta de assistência médica, oportunidades de emprego, vulnerabilidade às alterações climáticas, disparidades de gênero, a marginalização de grupos socioeconômicos ou étnicos e a prestação de serviços inadequada podem ter um impacto decisivo sobre as perspectivas de vida futura reais e percebidas das pessoas em um país ou comunidade, levando assim a uma decisão ou necessidade de mudança. Esses aspectos estão frequentemente ligados a condições estruturais subjacentes, tais como governança inadequada, pobreza aguda e crônica, conflitos e insegurança.³

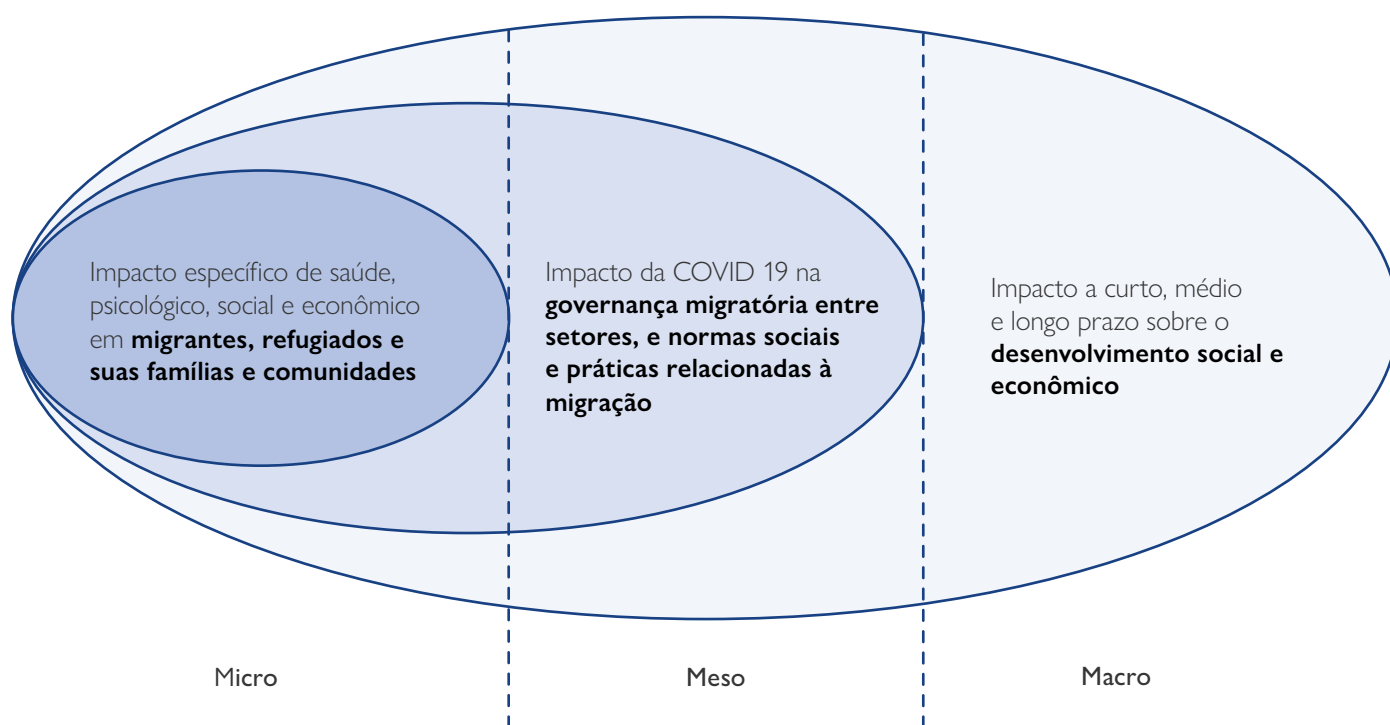


Figura 1.2: Impactos socioeconômicos em diversos níveis da crise da COVID-19, ligados à migração e ao desenvolvimento

1) O guia concentra-se principalmente na migração internacional e no deslocamento forçado. A migração interna está além do âmbito formal, mas é mencionada em algumas das ferramentas, dependendo do contexto. O uso do termo "migrantes" ao longo de todo o documento abrange as pessoas deslocadas à força, incluindo aquelas que se deslocaram internamente. No entanto, ao reconhecer as proteções legais a que os refugiados têm direito, os termos "migrantes e refugiados" são usados quando as declarações são aplicáveis a ambos.

2) Cerca de 6,7 trilhões de dólares para o PIB global em 2015, cerca de 3 trilhões de dólares a mais do que teriam produzido nos seus países de origem.

3) As relações em diversos níveis entre a migração e o desenvolvimento sustentável são claramente delineadas no documento [IOM's Institutional Strategy on Migration and Sustainable Development](#) (Estratégia Institucional sobre Migração e Desenvolvimento Sustentável da OIM).

A complexa relação entre migração e desenvolvimento sustentável tem sido reconhecida por meio de acordos internacionais e marcos políticos nacionais e regionais. Conforme reconhecido na [Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável \(2015\)](#), a mobilidade humana está indissociavelmente ligada ao desenvolvimento sustentável. Dependemos, para a nossa saúde, a nossa alimentação e a nossa economia, da movimentação das pessoas.⁴

A nossa capacidade de desenvolver respostas bem-sucedidas à COVID-19 que protejam tanto as pessoas em movimento como as suas comunidades e aproveitem o poder da migração para se recuperarem melhor depende de uma compreensão sólida dos efeitos da pandemia na migração e no desenvolvimento.⁵ Em particular, as diversas referências transversais à migração dentro dos ODS sublinham a importância de integrar a migração nas intervenções ligadas à resposta socioeconômica à COVID-19, como articulado na Figura 1.3.⁶

MIGRAÇÃO SEGURA, ORDENADA E REGULAR

O [objetivo 10.7 da Agenda 2030](#) apela aos parceiros de desenvolvimento para que facilitem a migração e a mobilidade das pessoas de forma ordenada, segura e responsável, inclusive por meio da implementação de políticas migratórias planejadas e bem gerenciadas. A migração segura, ordenada e regular é definida de forma mais abrangente no [Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular](#) (GCM, 2018), que foi desenvolvido em paralelo ao Pacto Global sobre Refugiados (GCR, 2018).

No nível da União Europeia (eu), o [Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento](#) (2017) alinha a política de desenvolvimento da UE com a Agenda 2030, ao mesmo tempo que reconhece

que uma migração e mobilidade bem gerenciadas podem "oferecer contribuições positivas para o crescimento inclusivo e o desenvolvimento sustentável".

Como uma plataforma essencial de mobilização sobre migração, a Rede de Migração das Nações Unidas pode ser utilizada para conectar a mobilidade humana e a resposta socioeconômica no país e contribuir efetivamente para o arcabouço de respostas socioeconômicas das Nações Unidas. Estes tipos de respostas também estão refletivos no Relatório para Políticas Públicas do Secretário-Geral da ONU sobre "[COVID-19 e pessoas em movimento.](#)"

A Rede de Migração das Nações Unidas

A Rede de Migração das Nações Unidas (Rede) foi criada para assegurar um apoio eficaz, oportuno e coordenado em todo o sistema aos Estados-Membros em matéria de migração, à medida que estes respondem ao Pacto Global para a Migração Segura, Ordenada e Regular (GCM). O plano de trabalho inaugural da Rede foca em questões-chave em que o sistema da ONU pode agregar valor na obtenção de resultados concretos como prioridade no apoio à implementação do GCM, reconhecendo que o GCM está enraizado na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. O plano de trabalho é composto por três elementos: (i) núcleo; (ii) temática; e (iii) um portfólio de possíveis atividades futuras.

4) Boletim informativo da OIM (2020) intitulado "[Migration matters for "recovering better" from COVID-19](#)" (A migração é importante para uma "melhor recuperação" da COVID-19).

5) Ibid.

6) Uma análise mais extensa das relações entre migração e desenvolvimento sustentável pode ser encontrada no documento IOM's Guide for Practitioners on [Migration and the 2030 Agenda](#) (2018) (Guia da OIM para profissionais sobre migração e a Agenda 2030 (2018)).

Capacitar organizações de diáspora e migrantes a apoiar a resposta e a recuperação em relação à COVID-19. Aprender com e aumentar os esforços inovadores para utilizar a tecnologia de mapeamento de dados migratórios e assegurar a desagregação dos dados migratórios, bem como a desagregação dos dados de desenvolvimento por situação migratória.



Aproveitar o potencial de desenvolvimento da migração para criar resiliência e apoiar a recuperação socioeconômica. Ampliar o acesso à proteção social, elegibilidade e cobertura a todos os migrantes e assegurar que os benefícios sejam transferíveis e portáteis para os repatriados.



Os migrantes, independentemente da sua situação, devem ter acesso equitativo a serviços de saúde de qualidade.

Facilitar a mobilidade laboral dos trabalhadores da saúde para mitigar a escassez de mão de obra.

Assegurar que as vulnerabilidades dos migrantes e das suas comunidades sejam plenamente reconhecidas e participar na resposta à COVID-19 ou correr o risco de agravar a migração irregular, o contrabando e o tráfico de seres humanos.



Apoiar as cidades na integração da mobilidade humana nos processos de planejamento e recuperação urbana da COVID-19, considerando os efeitos das novas tendências de mobilidade urbana e rural.



Empoderar as cidades para mitigar a crescente xenofobia e discriminação contra migrantes.



Com base nos avanços tecnológicos, fomentar a mobilidade virtual dos estudantes para enfrentar as restrições físicas para o contínuo avanço global da pesquisa e do compartilhamento de conhecimentos.

Investir na qualificação e requalificação dos migrantes e repatriados para aumentar o seu acesso a um trabalho decente.



Assegurar que homens e mulheres migrantes, independentemente da situação migratória, sejam incluídos nos esforços para combater o aumento da violência de gênero e da vulnerabilidade socioeconômica devido à COVID-19.

Abordar a vulnerabilidade específica durante a pandemia da COVID-19 dos migrantes em relação à sua saúde sexual e reprodutiva.

Reduzir os custos das transferências de remessas para menos de 3%. Assegurar que as remessas e outros fluxos financeiros relacionados com a migração sejam utilizados de forma justa e equitativa para ajudar as respostas locais, as intervenções de recuperação e desenvolvimento.



Desenvolver meios inovadores para construir percursos regulares de migração econômica no contexto do controle da COVID-19, a fim de responder adequadamente à oferta e demanda global de trabalho, especialmente para os trabalhadores da saúde.

Desenvolver parcerias globais de competências para melhor adequar as competências e as políticas educativas à procura e oferta do mercado de trabalho global, maximizando o potencial da tecnologia digital e do teletrabalho.

Figura 1.3: Migração e relações com os ODS no contexto da resposta socioeconômica à COVID-19

Fonte: OIM (2020) *Migração importa: COVID-19, mobilidade humana e desenvolvimento*.

PARTE 2 – INTEGRANDO A MIGRAÇÃO NA

RESPOSTA SOCIOECONÔMICA À COVID-19

PONTOS DE PARTIDA PARA INTEGRAR A MIGRAÇÃO NA RESPOSTA SOCIOECONÔMICA IMEDIATA

Com as políticas certas em vigor, o potencial de desenvolvimento de uma **migração segura, ordenada e regular** pode ser aproveitado para mitigar algumas das formas desfavoráveis em que a COVID-19 impactará na realização dos ODS e, ao mesmo tempo, apoiar a resposta socioeconômica imediata. Será necessário integrar coerentemente a migração em todos os domínios políticos a partir de uma abordagem de todo o governo e de toda a sociedade, como exigido na Agenda 2030, no GCM e no GCR. Para isso, as “Diretrizes da ONU para a resposta socioeconômica imediata à COVID-19” consiste em cinco fluxos de trabalho (ver Figura 2.1) que fornecem um pacote de apoio integrado para proteger as necessidades e os direitos das pessoas que vivem sob a pressão da pandemia, com particular enfoque nos países, grupos e pessoas mais vulneráveis que correm o risco de serem deixados para trás. A integração da migração nesses cinco pilares será um elemento importante da resposta socioeconômica:

1. Saúde em primeiro lugar: Proteger os serviços e sistemas de saúde durante a crise

A OMS define seis componentes-chave dos sistemas de saúde, que devem ser todos sensíveis à migração, a fim de gerir eficazmente a COVID-19. É fundamental remover as barreiras à saúde enfrentadas por migrantes e refugiados em resposta à COVID-19 e a qualquer ameaça futura à saúde pública.

- **Prestação de serviços de saúde:** Os migrantes e refugiados devem ter acesso equitativo a serviços de saúde de qualidade, incluindo saúde mental, saúde sexual e reprodutiva. Isso significa que esses serviços devem ser tão viáveis, acessíveis, disponíveis, apropriados e aceitáveis tanto para os migrantes como para os não migrantes. Os serviços devem ser adequados para crianças e livres de preconceito de gênero, o que podem impedir o acesso igualitário. É também fundamental assegurar a continuidade dos cuidados às populações migrantes e refugiadas, especialmente as que se encontram em situações vulneráveis.
- **Profissionais da saúde:** Cada vez mais, as deficiências no contexto da COVID-19 estão sendo mitigadas por meio do apoio da contratação de médicos, enfermeiros, equipe auxiliar e profissionais de saúde das comunidades migrantes. Uma alta porcentagem desses trabalhadores da linha de frente é composta por mulheres.
- **Sistemas de informações de saúde:** Esses sistemas são fundamentais para a gestão de doenças. Contudo, os migrantes e refugiados são frequentemente excluídos, o que significa que ficam para trás nas estratégias de vigilância e resposta, o que pode ameaçar a saúde individual e pública. É importante que

CINCO PILARES DA RESPOSTA DO SISTEMA DE DESENVOLVIMENTO DA ONU



SAÚDE EM PRIMEIRO LUGAR:
Proteger os serviços e sistemas de saúde durante a crise



PROTEGER AS PESSOAS:
Proteção social e serviços básicos



RESPOSTA E RECUPERAÇÃO ECONÔMICA:
Proteger os empregos, as pequenas e médias empresas e os trabalhadores do setor informal



RESPOSTA MACROECONÔMICA E COLABORAÇÃO MULTILATERAL



COESÃO SOCIAL E RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA

Figura 2.1: Cinco pilares da resposta do Sistema de Desenvolvimento da ONU

Fonte: [Diretrizes da ONU para a resposta socioeconômica imediata à COVID-19](#)

essas informações sejam coletadas em conformidade com as regras e regulamentos de proteção de dados.

- **Acesso a medicamentos essenciais:** Muitos migrantes, tanto em situação regular como irregular, e refugiados enfrentam barreiras legais, estruturais, culturais ou logísticas para ter acesso a medicamentos essenciais. Isso deve ser considerado no desenvolvimento e implementação de tratamentos ou vacinas essenciais contra a COVID-19.
- **Financiamento da saúde:** A fim de alcançar resultados de saúde pública, os sistemas de financiamento da saúde devem incluir todas as categorias de migrantes, independentemente da sua situação jurídica ou documental.
- **Governança dos sistemas de saúde:** À medida que avançamos e trabalhamos para a recuperação desta crise, as políticas, estratégias e planos nacionais de saúde devem ser atualizados para melhor incluir a preparação para pandemias e as relações com a migração. Isso deve refletir um multilateralismo mais forte e uma "governança multinível", com políticas sendo feitas por uma série de agentes em diferentes níveis e em diferentes setores.



Exemplos de possíveis intervenções:

- Identificar e abordar barreiras legais, estruturais, culturais ou logísticas que os migrantes, em tanto em situação regular como irregular, podem enfrentar, e que impedem seu acesso a medicamentos essenciais, especialmente durante a implementação de tratamentos ou vacinas contra a COVID-19.
- Mitigar a escassez de trabalhadores essenciais no contexto da COVID-19, através do apoio de médicos, enfermeiros, auxiliares e auxiliares de comunidades migrantes.
- Abordar circunstâncias e / ou condições que podem agravar a disseminação da COVID-19 ou levar a ressurgimentos ou picos em casos, como centros de detenção de migrantes superlotados ou condições inseguras de trabalho dos trabalhadores do setor informal e formal (independentemente do status migratório).

2. Proteger as pessoas: Proteção social e serviços básicos

Durante a crise financeira de 2008, os países com fortes sistemas de proteção social e serviços básicos foram os que menos sofreram e os que se recuperaram mais rapidamente. A pandemia da COVID-19 está exacerbando as desigualdades já existentes e provavelmente terá um maior impacto nas comunidades mais pobres e mais vulneráveis do mundo. Sem dúvida, migrantes e refugiados em situações vulneráveis, suas famílias e comunidades que dependem dos resultados de desenvolvimento da migração, sofrerão. As pessoas com empregos informais ou instáveis, os empreendedores e os que trabalham no setor de serviços (a maioria dos quais são mulheres) são os mais afetados, sendo que apenas 1 em cada 5 desempregados pode ter acesso ao seguro-desemprego. Os

migrantes podem enfrentar barreiras maiores, especialmente se não atenderem aos critérios de elegibilidade necessários.⁷

Garantir a portabilidade da proteção social nos setores formal e informal irá limitar a exposição das pessoas aos riscos de serem exploradas e de ficarem abaixo da linha de pobreza.⁸ Além disso, serviços básicos como a educação, e serviços de proteção mais amplos (incluindo proteção infantil e resposta à violência doméstica) estabelecidos durante a pandemia da COVID-19 devem abordar e responder proativamente às vulnerabilidades específicas que as crianças e/ou mulheres migrantes ou refugiadas enfrentam. Nos próximos meses, os governos de todo o mundo precisarão se adaptar, ampliar e aumentar as transferências de dinheiro, programas de assistência alimentar, programas de segurança social, programas de apoio psicossocial e benefícios infantis para apoiar as famílias, entre outros. Para assegurar a resiliência e ajudar no processo de recuperação, as necessidades dos migrantes e refugiados em situações vulneráveis devem ser incluídas e as suas necessidades especificamente atendidas. Em paralelo, será necessário estabelecer confiança para facilitar a cooperação entre as comunidades de acolhida, migrantes e governos locais e nacionais.



Exemplos de possíveis intervenções:

- Identificar aqueles que não conseguem acessar os serviços existentes e as opções de meios de subsistência e, com especial risco de cair em situação de pobreza ou de perda de meios de subsistência, e necessitando de medidas imediatas de apoio.
- Fornecer apoio aos governos para incluir os migrantes nos mecanismos existentes de proteção social e/ou nos regimes públicos de benefícios trabalhistas existentes, especialmente para aqueles que trabalham em ambientes inseguros.
- Oferecer assistência à reintegração dos migrantes que retornam aos seus países de origem, incluindo criação de empregos e subsídios em dinheiro para os migrantes que retornam, em seu país de origem.
- Aproveitar-se dos avanços tecnológicos e da conectividade online para promover a mobilidade virtual de alunos para o avanço global contínuo do compartilhamento de pesquisa e conhecimento.

3. Recuperação econômica: Proteger empregos, as pequenas e médias empresas e os trabalhadores do setor informal

A maioria dos migrantes são trabalhadores migrantes,⁹ que sentem o impacto que a pandemia da COVID-19 está tendo nos empregos e empresas em todo o mundo. Em todo o mundo, aproximadamente 1,6 bilhão de trabalhadores da economia informal estão sob risco de perder suas fontes de subsistência, e cerca de 436 milhões de empresas que operam nos "setores mais afetados" estão em risco devido à crise da COVID-19.¹⁰ A COVID-19 está tendo um enorme impacto nos setores econômicos nos quais migrantes e refugiados estão significativamente representados, incluindo a agricultura e a

7) OECD (2018), Employment Outlook. Capítulo 5: Cobertura do seguro-desemprego: Tendências recentes e seus fatores motivadores.

8) Veja a contribuição da OIM para o Fórum Político de Alto Nível (HLPF) 2020 – Accelerated Action and Transformative Pathways: Realizing the Decade of Action and Delivery for Sustainable Development (Ação acelerada e caminhos transformadores: concretizando a década da ação e execução para o desenvolvimento sustentável)

9) OIM (2019), Relatório Mundial sobre Migração 2020. Capítulo 2 - Migração e Migrantes: Um panorama global.

10) ILO (2020), Monitoramento OIT: COVID-19 e o mundo do trabalho. Terceira edição.

indústria da hospitalidade. Por exemplo, em economias baseadas na agricultura, especialmente aquelas que já enfrentam os impactos das mudanças climáticas, perturbações nas épocas de plantio devido ao lockdown podem diminuir a segurança alimentar, bem como resultar em uma menor renda ou até perda de meios de subsistência para os trabalhadores. Em todo o mundo em desenvolvimento, micro e pequenas empresas são responsáveis pela maioria dos empregos, tanto no setor formal quanto no informal. Eles incluem trabalhadores assalariados marginalmente empregados, e trabalhadores dos setores informais (incluindo o comércio transfronteiriço e trabalhadores rurais).

Há também uma importante dimensão de gênero, pois as mulheres trabalham desproporcionalmente em empregos inseguros, mais precários, menos remunerados, de meio período e informais, e como trabalhadoras não remuneradas em fazendas e empresas familiares. Essas trabalhadoras podem estar sujeitas a assédio ou violência e muitas vezes têm pouca ou nenhuma segurança de renda e proteção social, o que significa que estão menos protegidas da recessão econômica em tempos de crise. Estão surgindo relatos de casos em que sobreviventes do tráfico de pessoas estão sendo expostos e expostas ao "re-tráfico", à medida que condições "facilitadoras" estão aparecendo novamente. O retorno de migrantes aos seus países de origem e a redução das remessas enviadas aos seus países provavelmente ultrapassarão a capacidade dos setores formal e informal desses países de absorver um grande número de repatriados ou de outras pessoas adicionais à procura de emprego no mercado de trabalho local, devido à redução das remessas. O fechamento de fronteiras, as restrições à livre circulação e as barreiras ao comércio também tornarão os comerciantes transfronteiriços e as cadeias de valor de produtos-chave mais vulneráveis.

4. Resposta macroeconômica e colaboração multilateral

O Fundo Monetário Internacional (FMI) previu que haverá uma recessão global em 2020, afetando as economias avançadas, os mercados emergentes e as economias em desenvolvimento. Antes da pandemia, os migrantes, que constituem 3,4% da população mundial, contribuíam com quase 10% do PIB global.¹¹ Os fluxos financeiros transnacionais, na forma de remessas e investimentos, serão críticos nos próximos meses, e os governos e instituições financeiras devem fazer tudo o que estiver ao seu alcance para minimizar os custos e outras barreiras. Uma recessão econômica global também terá impacto nos movimentos populacionais globais e afetará países com altos níveis de migração e grandes parcelas de remessas que contribuem para seu PIB.

Prevê-se que os fluxos de remessas cairão 20% em 2020, de 554 bilhões de dólares para 445 bilhões de dólares, para países de média e baixa renda. Mesmo com um declínio acentuado, a importância das remessas para esses países se tornará mais significativa, já que o investimento estrangeiro direto deverá diminuir como consequência das interrupções relacionadas à COVID-19 em áreas como o comércio.¹² A assistência contínua e previsível ao desenvolvimento será um fator chave para mitigar a migração forçada, especialmente no momento em que muitos países receptores estão impondo restrições de mobilidade, o que pode colocar os migrantes em situações de vulnerabilidade. A coordenação multilateral se tornará cada vez mais essencial para abordar o equilíbrio adequado entre desenvolvimento socioeconômico, mobilidade, gênero saúde. Isso inclui a colaboração transfronteiriça para reforçar a vigilância sanitária nos pontos de entrada e saída (aeroportos, portos marítimos e postos de fronteira terrestres). Além disso, a coordenação é necessária para facilitar a troca de informações entre as partes interessadas.



Exemplos de possíveis intervenções:

- Apoiar as micro, pequenas e médias empresas (PMEs) a retomarem rapidamente as operações e criarem oportunidades de emprego com foco especial em setores de mão-de-obra intensiva, desproporcionalmente impactados pelo COVID-19.
- Fortalecer a colaboração com o setor privado para uma recuperação inclusiva e estabelecer parcerias público-privadas (PPPs) para garantir padrões seguros de trabalho e recrutamento, criar oportunidades de subsistência e estabelecer programas de treinamento e correspondência de habilidades para todos, incluindo os migrantes.
- Envolver-se com associações de migrantes e comunidades da diáspora para mobilizar seu apoio (financeiro) e transferência de conhecimento, tanto no apoio aos sistemas médicos quanto na melhoria mais ampla dos meios de subsistência.
- Fornecer esquemas de "cash-for-work" (subsídio) que priorizem a infraestrutura de água, saneamento e saúde e economia crítica para apoiar a recuperação econômica no nível individual e comunitário.



Exemplos de possíveis intervenções:

- Fortalecer as capacidades e fornecer suporte técnico às instituições do governo nacional e local durante todo o planejamento e implementação de planos de resposta socioeconômica para garantir a inclusão de migrantes e contribuir ativamente para a resposta.
- Facilitar habilidades internacionais ou parcerias de mobilidade para que a migração de mão-de-obra laboral bem gerenciada possa contribuir para a resiliência econômica nos países de origem e destino.
- Apoiar as autoridades públicas no monitoramento dos fluxos financeiros transnacionais na forma de remessas ou investimentos, com o objetivo de incentivar os provedores de serviços a manter os canais abertos e os custos de transação baixos, apoiando os canais digitais e simplificando alguns requisitos regulatórios.
- Conscientizar entidades governamentais relevantes sobre o vínculo entre caminhos de migração regulares e seguros e esforços para promover a economia circular para ajudar a permitir o crescimento verde e a neutralidade de carbono por meio de uma recuperação "verde" da COVID-19.

11) McKinsey & Company (2016), *Global migration's impact and opportunity* (Impactos e oportunidades da migração global).

12) Banco Mundial (2020), *Migration and Development Brief 32. COVID-19 Crisis: Through a Migration Lens*, (Boletim Informativo 32 sobre Migração e Desenvolvimento. Crise da COVID-19: Sob a ótica da migração).

5. Coesão social e resiliência comunitária

A pandemia da COVID-19 levou a um nível sem precedentes de expressões sociais de solidariedade e apoio entre diferentes grupos dentro da sociedade, independentemente da situação socioeconômica e da origem. Ao mesmo tempo, ela evidenciou desigualdades estruturais e vulnerabilidades dentro da sociedade, bem como episódios de discriminação em relação aos migrantes. À medida que a crise continua, as demonstrações de apoio social e solidariedade social provavelmente darão lugar a tensões e conflitos crescentes dentro da sociedade, ameaçando reforçar a exclusão social de grupos desfavorecidos, incluindo migrantes e refugiados em situações vulneráveis. Já houve casos documentados de estigma, discriminação e ataques xenófobos em todo o mundo. Isso não só pode dificultar ainda mais a coesão social no longo prazo, mas também tem consequências imediatas, pois põe em risco a segurança dos migrantes, refugiados e suas comunidades, assim como seu bem-estar físico e mental, e a segurança geral do país receptor e da comunidade.

Os parceiros de desenvolvimento devem se concentrar em adotar uma abordagem baseada em direitos que integre toda a comunidade, e que seja sensível a gênero e conflitos, e enfrentar a tensão e a desconfiança na resposta e na recuperação. As abordagens que visam melhorar a coesão social também devem ajudar a criar confiança entre a comunidade e as autoridades, por exemplo - fortalecendo a capacidade e a responsabilidade do governo por meio do planejamento participativo e do diálogo cívico. Isso será particularmente urgente em áreas urbanas onde se espera que o impacto da COVID-19 seja maior, com desafios que incluem superlotação, moradia insuficiente e acesso limitado a recursos como educação e saúde. Estes desafios afetam diretamente as comunidades vivendo em áreas urbanas. Os migrantes internos e internacionais representam grandes parcelas das populações urbanas em todo o mundo. Muitos migrantes e refugiados em ambientes urbanos muitas vezes se encontram em condições precárias e informais de vida e trabalho em risco de despejo e exploração, representando uma alta porcentagem da população urbana pobre, que comumente pode sofrer discriminação, barreiras linguísticas e culturais.

Exemplos de possíveis intervenções:

- Fortalecer as capacidades das autoridades locais e regionais para mitigar a xenofobia e a estigmatização dos migrantes relacionados à COVID-19 e recuperar melhor, estabelecendo um planejamento urbano e políticas locais inclusivas.
- Fornecer orientação técnica e ferramentas para garantir que as mensagens de comunicação de risco sejam adaptadas cultural e linguisticamente e que migrantes, populações deslocadas e outros grupos vulneráveis sejam incluídos em campanhas de alcance nacional, regional e global, inclusive nos sistemas educacionais, para evitar estigmatização.
- Mobilizar redes cívicas para se envolver com os governos locais para facilitar a distribuição equitativa de recursos na ausência de estruturas de governança robustas e coesas, melhorando igualmente a confiança de diferentes grupos em relação ao governo.

PARTE 3 – FERRAMENTAS PARA A

INTEGRAÇÃO DA MIGRAÇÃO

Essas ferramentas são projetadas para ajudar os parceiros de desenvolvimento a fortalecer a resposta socioeconômica à COVID-19,¹³ assegurando que a migração, em todas as suas formas, seja considerada na programação, identificação e formulação, implementação e avaliação.¹⁴ Para cada fase do ciclo do projeto, as ferramentas correspondentes podem ser utilizadas com algumas

ferramentas aplicáveis a várias fases do ciclo (ver Figura 3.1). O conteúdo dentro das ferramentas está organizado sob as três áreas críticas de ação destacadas pelo Secretário-Geral da ONU: (i) enfrentar a emergência imediata, (ii) concentrar-se no impacto social e na resposta econômica; e (iii) "melhor recuperação".

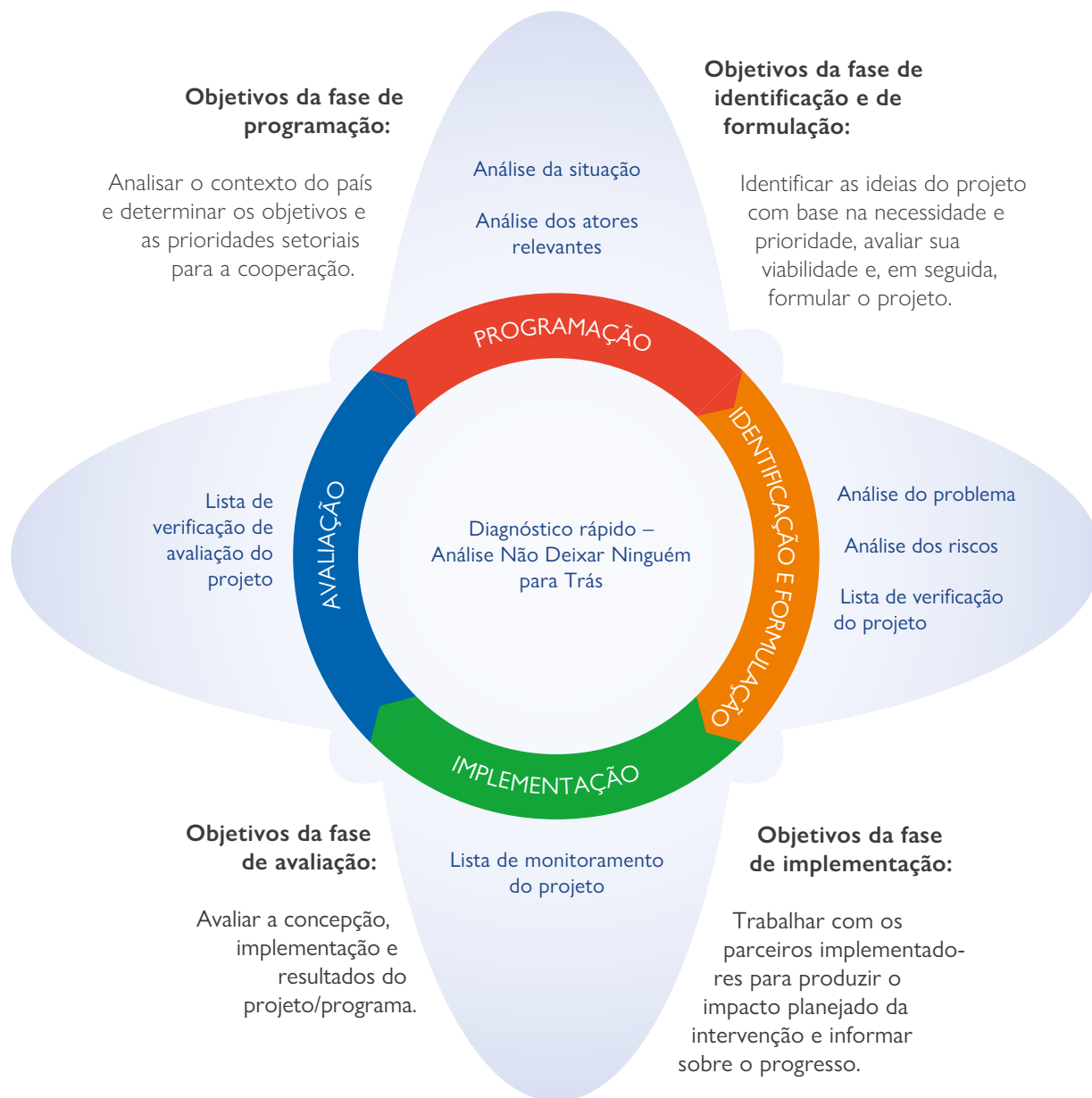


Figura 3.1: Bússola de ferramentas para integração da migração em cada etapa do ciclo do projeto.

13) Uma fonte emergente de financiamento relevante para os parceiros da ONU é o Fundo Fiduciário Multiparceiros para a Resposta e Recuperação frente à COVID-19 (COVID-19 MPTF), que é um mecanismo financeiro interagências da ONU lançado pelo Secretário-Geral da ONU para apoiar os países com programas de renda baixa e média na superação da crise de saúde e desenvolvimento causada pela pandemia da COVID-19. A assistência do Fundo visa aqueles mais vulneráveis às dificuldades econômicas e às perturbações sociais.

14) As fases acima são as utilizadas pela Comissão Europeia em sua programação da Cooperação para o Desenvolvimento, embora diferentes organizações utilizem linguagens diferentes para descrever as fases do projeto ou do ciclo do projeto. Apesar das diferenças de linguagem, em geral a maioria das organizações e agências seguem uma abordagem semelhante no planejamento, gestão, monitoramento e avaliação de suas intervenções de cooperação para o desenvolvimento.

Por que usar essa ferramenta?

Durante toda a resposta e recuperação, a referência norteadora deve continuar sendo a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e sua promessa central de "não deixar ninguém para trás". As intervenções, da avaliação à programação, devem ser guiadas, portanto, pelas seguintes perguntas orientadoras.

Quando usar essa ferramenta?



Perguntas a responder ao enfrentar a emergência imediata

Questões orientadoras

Preencha aqui com base em seu contexto

Quem foi visado na elaboração das medidas de saúde e de resposta socioeconômica do país?

- Considere os seguintes grupos: migrantes (de todos os gêneros, idades, e orientação sexual), refugiados, repatriados, trabalhadores migrantes (especialmente aqueles em serviços essenciais), migrantes empreendedores, crianças desacompanhadas e separadas, deslocados internos, trabalhadores sazonais, diáspora, aqueles deslocados pela mudança climática, aqueles em focos climáticos vulneráveis.
- Considere também as pessoas afetadas pela migração: por exemplo, famílias de migrantes, comunidades de acolhida, comunidades de origem, pessoas que vivem em comunidades de fronteira e de trânsito, comunidades de regresso.

Qual é a demografia e onde eles residem?

- Fontes de dados a serem verificadas: OIM (DTM, Perfil Migratório), UN DESA, OIT, ACNUR, UNICEF, UNDRR, empregadores, departamentos governamentais relevantes. Verifique as fontes de dados [aqui](#).

Onde estão as lacunas?

Principais considerações

- O direito à saúde é um direito humano universal, independentemente da situação migratória. Todos os países devem trabalhar para garantir que a resposta à COVID-19 inclua migrantes, refugiados, suas famílias e comunidades afetadas pela migração, para garantir que a cobertura de saúde seja universal.
- Os migrantes, refugiados e suas famílias frequentemente enfrentam dificuldades específicas no acesso a serviços essenciais tais como proteção social, saúde, educação ou outros benefícios da previdência social. Essas necessidades específicas devem ser atendidas para controlar a transmissão.
- As restrições de mobilidade (incluindo o fechamento de fronteiras) implementadas para responder ao efeito da pandemia de COVID-19 e podem colocar os migrantes e suas famílias em situações maiores de vulnerabilidade. As políticas migratórias devem ser adaptadas para oferecer alternativas dignas para aqueles em necessidade.
- A curto prazo, dentro dos países que foram mais atingidos, migrantes e refugiados estão expostos a muitas das mesmas vulnerabilidades que os demais, e muitas vezes em maior grau. É mais provável que os migrantes estejam em lares superlotados ou tenham empregos de curto prazo, ou trabalho precário com cobertura limitada para afastamento por doença. O impacto da COVID-19 terá um efeito desproporcional nas pessoas deslocadas que, devido a conflitos ou impactos ambientais, estão entre as mais vulneráveis do mundo, com muitas dependendo de ajuda humanitária, trabalhos diários imprevisíveis no setor informal ou uma combinação de ambos para sobreviver.
- Migrantes (com situação regular e irregular) e refugiados podem ter acesso limitado aos serviços de saúde pública, ou temer acessar tais serviços, devido ao seu status legal, normas de gênero, discriminação, falta de mecanismos transculturais etc. Eles também podem

ser excluídos da programação de informações de saúde pública ou, quando informados, não dispor de meios financeiros ou redes sociais para administrar períodos de autoisolamento ou quarentena.

- Os serviços de proteção à criança (dentro dos sistemas escolares ou serviços sociais) provavelmente serão suspensos durante a pandemia da COVID-19, afastando as crianças migrantes ou refugiadas vulneráveis das redes de proteção.
- O monitoramento da mobilidade humana bem estabelecido pode contribuir e fortalecer os sistemas de vigilância de doenças através da prevenção, detecção e controle eficazes.
- A migração e o deslocamento representam desafios para o controle da transmissão da doença.
- Países vulneráveis a riscos naturais durante a pandemia da COVID-19 enfrentarão desastres simultâneos. Uma maior pressão será exercida sobre os serviços de saúde já vulneráveis e as respostas humanitárias, deixando os migrantes e refugiados negativamente afetados.

Perguntas a responder ao concentrar-se no impacto social e na resposta econômica

Questões orientadoras

Preencha aqui com base em seu contexto

Quais barreiras mantêm as pessoas fora do alcance da infraestrutura, emprego, serviços, trabalhos e outras medidas de resposta socioeconômica?

- Favor considerar o seguinte: situação de migração irregular; falta de acesso à documentação; políticas que impedem migrantes, refugiados e requerentes de asilo de acessar serviços e entrar no mercado de trabalho; barreiras físicas, por exemplo, detenção; xenofobia, estigma, discriminação; práticas culturais, inclusive relacionadas ao gênero; mudança climática e degradação lenta, riscos naturais, falta de transporte apropriado, idioma, horário de abertura, fechamento de escolas, etc.

Principais considerações

- A maioria dos migrantes é saudável e migrantes saudáveis podem ser produtivos, contribuir para o desenvolvimento e aliviar a escassez de mão de obra (incluindo trabalhadores da saúde). Isso pode ser facilitado pela inclusão da saúde como parte de esquemas de migração laboral bem gerenciados.
- A adequação de competências pode ser adaptada para inserir trabalhadores migrantes ou estudantes internacionais no mercado de trabalho em setores-chave que foram impactados pela COVID-19, para apoiar os governos na implementação de suas estratégias de resposta e recuperação e para responder às necessidades emergentes do mercado de trabalho.
- O desperdício de cérebros ("brain waste") pode ser enfrentado através de recrutamento justo, segurança e saúde ocupacional, proteção dos direitos dos trabalhadores migrantes, reconhecimento de habilidades e qualificações.
- Os trabalhadores migrantes podem apoiar os membros da família e as famílias vulneráveis por meio das remessas. Isso pode ser ameaçado se os trabalhadores perderem seus empregos ou sofrerem restrições à sua mobilidade.
- Programas de educação não formal e formal, digitalização e ensino a distância podem complementar os esforços de adaptação às necessidades dos migrantes, refugiados e pessoas em movimento, contribuindo para a continuidade durante a resposta e recuperação da COVID-19. Esses programas devem refletir as necessidades das crianças dentro das famílias migrantes/deslocadas, e das crianças desacompanhadas e separadas.
- Nos países de origem, a diáspora (incluindo os trabalhadores da saúde) pode manter vínculos formais e informais e, por meio disso, pode ser uma fonte de treinamento, orientação e inovação de práticas e sistemas em seu país de origem.

Questões orientadoras

Preencha aqui com base em seu contexto

Como aqueles que se encontram excluídos, marginalizados e vulneráveis podem ser incluídos? Como podem ser mais resilientes a choques e crises?

• Consulte: [Ferramenta de análise do problema](#)

Como as respostas podem ajudar a remover e evitar o exacerbamento dos fatores estruturais de exclusão, desigualdades e discriminação?

Principais considerações

- A migração segura, ordenada e regular é um acelerador do desenvolvimento sustentável e deve ser reconhecida como tal nas intervenções de desenvolvimento que visam abordar as desigualdades estruturais.
- Vincular caminhos de migração seguros e regulares aos esforços para promover a economia circular: acelerar a realização dos ODSs, em particular para permitir o crescimento sustentável e a neutralidade das emissões de carbono. As parcerias entre países do Sul Global serão fundamentais para aumentar o impacto positivo da migração no desenvolvimento e promover economias sustentáveis e justas em diferentes regiões.
- A atual pandemia terá um amplo impacto humanitário e socioeconômico no longo prazo. Embora as implicações não possam ser totalmente compreendidas neste momento, há necessidade de reconhecer os pontos críticos de inflexão econômica que se apresentam às sociedades, e os impactos mais profundos para diversas populações móveis.
- A migração laboral bem gerenciada pode contribuir para a resiliência econômica nos países de origem e destino. Essa contribuição pode ser melhor aproveitada assegurando que as estruturas legislativas nacionais reflitam as normas internacionais relacionadas aos direitos dos migrantes, refugiados e suas famílias, inclusive no que diz respeito à proteção social.
- Facilitar a migração circular ou sazonal bem gerenciada como uma estratégia de adaptação para comunidades frágeis aos impactos da mudança climática. Ao reduzir as pressões demográficas e aumentar a circulação de remessas sociais e financeiras, gera crescimento econômico e resiliência nos países de origem, ao mesmo tempo em que aumenta o PIB dos países anfitriões e preenche lacunas no mercado de trabalho.
- Migrantes e refugiados estão assumindo um papel de liderança global como trabalhadores da linha de frente na resposta à COVID-19. Essas histórias podem contribuir para mudar as percepções públicas e o discurso político sobre migração, e ser a base para políticas e práticas mais baseadas em evidências relacionadas à migração.
- Pesquisas e análises baseadas em fatos e números dos respectivos mercados de trabalho nos países ou origem e destino poderiam mitigar os riscos de desemprego, fuga de cérebros (*brain drain*) e/ou desperdício de cérebros (*brain waste*) e exclusão social.
- Oferecer assistência médica, educação, idioma e treinamento ajuda os trabalhadores migrantes a se integrarem e, ao mesmo tempo, aumenta sua capacidade de contribuir para o mercado de trabalho local.
- Toda menina e todo menino, não importa a sua situação migratória, devem ter direito a uma educação de qualidade para que possam ter mais oportunidades na vida, incluindo oportunidades de emprego, melhor saúde e também para participar do processo político.

Links rápidos

Principais documentos / marcos de políticas internacionais

- [Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular](#)
- [Pacto Global sobre Refugiados](#)
- [Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável](#)
- [Declaração Política sobre Cobertura Universal da Saúde 2019](#)
- Resolução da AMS [61:17](#) e [marco operacional](#) relacionado da OMS/OIM/Espanha
- A [Nova agenda urbana](#) adotada na terceira [Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável](#) em 2016, “Habitat III”
- [Convenção internacional sobre a proteção dos direitos de todos os trabalhadores migrantes e membros de suas famílias](#)

FERRAMENTA 2: ANÁLISE DA SITUAÇÃO

Por que usar essa ferramenta?

O objetivo desta ferramenta é reunir informações sobre a migração no país/região para que ela possa ser considerada de forma abrangente nos planos, projetos e programas ligados à resposta à COVID-19. As fontes de dados devem ser usadas para estabelecer o que está disponível.

Se não houver dados disponíveis, essa pode ser uma área para acompanhamento durante as discussões com as partes interessadas como parte da análise das partes interessadas ou dos processos de diálogo político contínuo com o(s) governo(s) parceiro(s). O restante da ferramenta inclui um conjunto de perguntas a serem usadas em diferentes tipos de contexto de migração.

Quando usar essa ferramenta?



Fontes de dados específicas à COVID¹⁵

- [Portal de dados da UE sobre a COVID](#)
- [Atualizações das restrições à mobilidade da OIM](#)
- [Matriz de Monitoramento de Deslocamento \(DTM, em inglês\) \(COVID-19\) Relatórios da situação da COVID-19 da OMS](#)
- [Dados do EDCE sobre a distribuição geográfica dos casos de COVID-19 no mundo](#)
- [O projeto de monitoramento da COVID](#)
- [Capturas de tela analíticas sobre a COVID-19 da OIM](#)
- [Avaliação preliminar da OIT sobre a COVID-19 e o mundo do trabalho](#)
- [Monitoramento global pela UNESCO do fechamento de escolas causado pela COVID-19](#)

Questões orientadoras

IMIGRAÇÃO E GESTÃO DE FRONTEIRAS

- Qual é o número/proporção de migrantes no país?
- Quais medidas de restrições de mobilidade foram estabelecidas em resposta ao vírus (curto e longo prazo)? Qual é o plano para a reabertura da fronteira e retomada das viagens?
- Como elas estão impactando os migrantes e refugiados?
- Foram feitas mudanças nos Pontos de Entrada (como em infraestrutura, monitoramento sanitário, equipamentos) para proteger a saúde de oficiais e migrantes?
- As embaixadas de países terceiros estão abertas e fornecendo o apoio necessário? Elas têm mantido contato com sua diáspora? Quais são as nacionalidades principais que não possuem acesso ao apoio consular?
- Existe um grande número de migrantes e refugiados em situações vulneráveis (por exemplo, migrantes retidos, pessoas em acampamentos e em locais semelhantes a acampamentos, centros de detenção, comunidades de trânsito, vítimas de tráfico, migrantes em áreas vulneráveis à mudança climática ou a riscos naturais)? Onde eles estão? Qual é o impacto à saúde, social e econômico da COVID-19 sobre eles e sobre as comunidades que os recebem?

Preencha aqui com base em seu contexto

15) Orientação e outras ferramentas sobre a COVID-19 podem ser encontradas em Recursos Adicionais.

Questões orientadoras

- Existem outras vulnerabilidades de saúde ligadas às zonas migratórias ou comunidades fronteiriças (ex tuberculose, malária, HIV/AIDS)?
- O que se sabe sobre a situação de saúde dos migrantes e refugiados e sua vulnerabilidade à COVID-19, incluindo seu possível papel na transmissão?
- Até que ponto é equitativo o acesso desses migrantes e refugiados aos serviços de saúde e até que ponto os serviços estão bem adaptados às suas necessidades?
- Existem profissionais de saúde e cuidados entre as comunidades de migrantes e refugiados? Eles são capazes de trabalhar e, se não, quais são as barreiras para que eles trabalhem (por exemplo, reconhecimento de qualificações, legislação ou políticas que os impedem de entrar no mercado de trabalho)?
- Como os diferentes grupos estão vivenciando as experiências acima de forma diferente (idades diferentes, categorias de gênero, pessoas com deficiência)?

Preencha aqui com base em seu contexto

EMIGRAÇÃO, DIÁSPORA, REMESSAS

- Onde estão as principais comunidades da diáspora/emigração e quais são as restrições de mobilidade que as afetam? Há emigrantes retidos? Qual é o grau de vulnerabilidade deles à COVID-19? Sob que condições eles vivem?
- Até que ponto os trabalhadores da diáspora estão engajados nos setores de saúde e assistência no exterior? Existem canais de comunicação estabelecidos com o país de origem?
- Existem parcerias e/ou mecanismos para facilitar a transferência de conhecimentos e habilidades entre as comunidades de origem e destino?
- Em que medida as transferências de remessas são utilizadas para financiar despesas de saúde e outras despesas sociais para famílias de emigrantes?
- Qual é o impacto estimado da transferência de remessas sociais e financeiras pendentes sobre a pobreza, desigualdade e resiliência climática de seu país?
- Que mecanismos de proteção aos direitos trabalhistas dos emigrantes existem? Existem acordos bilaterais ou multilaterais e mecanismos de coordenação que poderiam facilitar a proteção?
- Como os diferentes grupos estão vivenciando as experiências acima de forma diferente (idades diferentes, categorias de gênero, pessoas com deficiência)?

MIGRAÇÃO DE RETORNO

- Há pessoas retornando ao país? Para onde elas estão retornando? Quais são suas habilidades? Existem barreiras para sua reintegração socioeconômica/cultural? Elas conseguem ter acesso aos serviços de saúde?
- Que desafios de reintegração os migrantes que regressam enfrentam, e como eles afetam sua situação e suas vulnerabilidades sociais e econômicas?
- Até que ponto os migrantes que regressam trazem consigo ideias, atitudes e comportamentos diferentes?
- Como os diferentes grupos estão vivenciando as experiências acima de forma diferente (idades diferentes, categorias de gênero, pessoas com deficiência)?

FERRAMENTA 3: ANÁLISE DOS ATORES RELEVANTES

Por que usar essa ferramenta?

Essa ferramenta pode ser usada durante a etapa programática para garantir que os atores relevantes estejam engajados nos esforços para integrar a migração nas intervenções ligadas à resposta à COVID-19.

Quando usar essa ferramenta?



Atores relevantes a considerar

MIGRANTES E REFUGIADOS

(de todos os gêneros e idades, incluindo a diáspora, pessoas deslocadas à força e migrantes em situações vulneráveis)

- Como os migrantes e refugiados de diferentes gêneros e idades são afetados pela COVID-19, de diferentes maneiras?
- O acesso de migrantes e refugiados aos serviços de saúde como beneficiários tem sido restrito? Como isso afetou diferentes faixas etárias e grupos de gênero?
- Há espaço para envolver migrantes e refugiados de diferentes gêneros e idades como implementadores, por exemplo, como mensageiros de saúde?
- Como as necessidades e experiências das diferentes categorias de migrantes e refugiados, particularmente aqueles em situações vulneráveis, mulheres e crianças, diferem?

GOVERNOS NACIONAIS

(incluindo instituições responsáveis pela governança da migração, planejamento do desenvolvimento, políticas setoriais e diálogo nacional-local)

- Como as entidades governamentais nacionais são um implementador, beneficiário ou capacitador fundamental para os programas de resposta e recuperação?
- Qual a compreensão e as políticas dos governos nacionais em relação à migração que podem afetar a eficácia dos programas de resposta e recuperação?
- O resultado das intervenções de "integração da migração" também afetou a medida em que a saúde e outras políticas setoriais relevantes consideram as questões de migração?
- As intervenções de saúde, educação e trabalho que afetam a migração envolvem os governos dos países de origem, trânsito e destino dos migrantes e refugiados?

GOVERNOS SUBNACIONAIS

(incluindo municípios e conselhos regionais)

- Como os governos subnacionais podem ser implementadores, beneficiários ou viabilizadores fundamentais?
- Qual é o entendimento e as políticas dos governos locais em relação à migração, e como isso afeta a medida em que os programas podem beneficiar migrantes e refugiados de todos os gêneros e idades?
- Os governos subnacionais desempenham um papel particularmente importante na integração dos migrantes e na reintegração dos migrantes que retornam às comunidades, e no acolhimento de pessoas deslocadas?

Preencha aqui com base em seu contexto

SOCIEDADE CIVIL

(incluindo instituições acadêmicas, instituições de treinamento, ONGs, organizações religiosas, a mídia e líderes religiosos e tradicionais)

- As associações de migrantes e diásporas, representando todos os gêneros e idades, estão engajadas como um meio de garantir que migrantes e refugiados sejam incluídos como beneficiários e/ou implementadores, especialmente para comunicações de saúde (neste último caso)?
- Como as universidades e outros institutos de pesquisa são mobilizados para fornecer dados e evidências sobre migrantes, refugiados e migração?
- As ONGs, organizações religiosas e líderes religiosos e tradicionais, particularmente em países de baixa renda, estão desempenhando um papel crítico na prestação de serviços a migrantes e refugiados em situações vulneráveis, mulheres e crianças?
- De que maneiras as organizações da sociedade civil estão sendo envolvidas para apoiar a pesquisa e a defesa de direitos relacionados à migração?
- Como as partes interessadas da mídia estão desempenhando um papel significativo para influenciar as percepções públicas sobre a migração?

SETOR PRIVADO

(incluindo associações industriais e patronais)

- Que esforços estão sendo feitos para dialogar com os empregadores para promover a integração de migrantes e refugiados, a reintegração de migrantes repatriados e as contribuições dos migrantes para o desenvolvimento econômico, bem como para resolver os desafios relacionados aos direitos dos migrantes e refugiados, tais como as condições de trabalho dos trabalhadores migrantes?
- Como os migrantes e refugiados estão trabalhando no setor privado e contribuindo para ele?
- As remessas estão proporcionando um benefício para o setor privado?

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

- As organizações internacionais, particularmente a OIM e outras organizações da ONU atuantes na temática migratória, estão engajadas como parceiros técnicos ou agências de implementação?
- Como as organizações internacionais podem ser mobilizadas como fontes de dados e de experiência no que diz respeito às ligações entre migração e sua área de especialização no contexto específico do país?
- Que tipo de papel as organizações regionais, incluindo as comunidades econômicas regionais, estão desempenhando na governança migratória e na liberdade de movimento regional?

OUTRAS AGÊNCIAS DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

- As agências de cooperação para o desenvolvimento têm intervenções passadas, em andamento ou futuras relevantes para a migração e o desenvolvimento?
- Como as agências estão compartilhando dados, experiências e outros recursos de uso relacionados à migração?

FERRAMENTA 4: ANÁLISE DO PROBLEMA

Por que usar essa ferramenta?

Essa ferramenta pode ser usada durante as etapas de Identificação e Formulação para identificar as áreas prioritárias para apoio para a intervenção – conectada à resposta à COVID-19 -baseada nos potenciais problemas que impactam ou são impactados pela migração.

Quando usar essa ferramenta?



Problemas a serem considerados ao enfrentar a emergência imediata

Problema 1: O acesso desigual a serviços de saúde de qualidade para migrantes e refugiados afeta negativamente a saúde pública.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- Promover acesso igualitário a serviços de saúde de qualidade e acesso não discriminatório a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e acessíveis para todos os migrantes e refugiados de todos os grupos de gênero, adaptando, quando necessário, métodos de diagnóstico, tratamento e prestação de serviços.
- Os serviços devem ser:
 - Direcionados geograficamente para alcançar grupos de migrantes e refugiados
 - Socioculturalmente sensíveis às necessidades dos migrantes e refugiados
 - Linguisticamente acessíveis aos migrantes e refugiados
 - Não discriminatórios

Problema 2: As intervenções de promoção da saúde em relação à COVID-19, incluindo mensagens e triagem, podem não alcançar todos os grupos de migrantes e refugiados.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- Focar nas comunidades identificadas na análise "[Não Deixar Ninguém para Trás](#)" (Ferramenta 1) e na "[Análise da Situação](#)" (Ferramenta 2); Apoiar o desenvolvimento de abordagens de promoção da saúde com enfoque geográfico, "sensíveis à diversidade", sensíveis às questões de gênero e com a inclusão de migrantes. Isso inclui a comunicação e o envio de mensagens sobre saúde.

Problema 3: Os trabalhadores da saúde podem não ter o conhecimento e as habilidades necessárias para diagnosticar e responder eficazmente às vulnerabilidades de saúde específicas de migrantes e refugiados, como tuberculose, malária e HIV.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- Apoiar o fornecimento de informações e treinamento de trabalhadores da saúde sobre questões específicas de saúde e vulnerabilidades enfrentadas por migrantes e refugiados, que podem ter impacto na forma como eles acessam os serviços, ou em sua vulnerabilidade no contexto da COVID-19.
- Desenvolver a capacidade dos profissionais da saúde (incluindo os profissionais da saúde da comunidade envolvidos no rastreamento de contatos) para promover a confiança e a compreensão mútua nos encontros médicos com migrantes e refugiados no contexto da COVID-19.

Problema 4: As condições de acolhimento dos requerentes de asilo podem exacerbar seus problemas de saúde e dificuldades no acesso aos serviços de saúde.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- Assegurar que as condições de saúde e vulnerabilidades da COVID-19 sejam reconhecidas precocemente, tratadas adequadamente e não sejam exacerbadas pelas condições de acolhimento.

Problema 5: Migrantes e refugiados podem ser excluídos dos registros médicos e da coleta de dados. Isso pode afetar negativamente a continuidade dos cuidados, aumentar os riscos de tratamento e reduzir a quantidade de dados para pesquisa sobre a saúde dos migrantes.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- Incentivar a inclusão da situação migratória na vigilância relacionada à COVID e nos bancos de dados.
- Apoiar "firewalls" para assegurar a confidencialidade das informações sobre a situação legal do migrante, inclusive nos processos de rastreamento de contatos, e atender às preocupações dos migrantes sobre a confidencialidade de seus registros e situação legal.
- Apoiar as políticas dos países parceiros no registro de informações relevantes para a situação em relação à COVID dos migrantes.

Problema 6: A falta de políticas migratórias e mecanismos de gestão de fronteiras adaptados e específicos pode afetar a saúde dos migrantes, refugiados, pessoas deslocadas, comunidades, e autoridades, além do nível de acesso que eles têm a serviços essenciais. Os movimentos não controlados de migrantes ou refugiados podem exigir a prestação de serviços de saúde e financiamento.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- Apoiar o(s) governo(s) parceiro(s) nos esforços para levar em conta os fluxos de migração/deslocamento esperados e potenciais em planos de resposta e recuperação.
- Apoiar os governos a operacionalizar as Diretrizes de [Gestão de Saúde, Fronteiras e Mobilidade](#).
- Apoiar os governos a adaptar suas políticas migratórias.

Problema 7: Os países vulneráveis a riscos naturais durante a pandemia da COVID-19 enfrentarão desastres simultâneos, resultando em tensão e necessidade de adaptação, serviços de saúde e outros serviços essenciais, e respostas humanitárias. Como resultado, migrantes e refugiados podem ficar fora dos serviços de saúde, e o planejamento da redução do risco de desastres aumenta o risco e impacto do deslocamento forçado.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- Apoiar a criação de "equipes conjuntas de gerenciamento de incidentes" para trabalhar com governos nacionais e instituições da ONU para coordenar atividades e alavancar recursos e capacidades de gerenciamento da COVID-19 no contexto de riscos naturais.
- Apoiar a capacitação de trabalhadores/voluntários de saúde comunitários locais em países que enfrentam múltiplas ameaças climáticas para reduzir a demanda dos hospitais e permitir o acesso a todos. Por exemplo, as vítimas de ondas de calor devem ser tratadas dentro da comunidade e não em hospitais para reduzir as pressões.
- Apoiar a adaptação à COVID para a redução do risco de desastres e o planejamento da preparação, fornecendo apoio especial aos idosos, pessoas com deficiência ou imunocomprometidas em caso de necessidade de evacuação.
- Apoiar líderes locais migrantes e refugiados, voluntários e redes comunitárias locais (grupos de mulheres, igrejas, voluntários baseados em áreas remotas, líderes locais) para traduzir e disseminar mensagens fundamentais dos conselhos de saúde, mudanças no sistema de alerta precoce e redes de boletins meteorológicos para garantir o acesso a todos.
- Assegurar centros de evacuação, campos de deslocamento e centros de proteção contra ciclones implementando medidas de distanciamento social e criando campos e zonas separadas para aqueles com alto risco de contrair o vírus, incluindo migrantes, refugiados e comunidades isoladas.

Problema 1: A falta de reconhecimento das qualificações internacionais pode levar ao subaproveitamento das habilidades adquiridas no exterior (“desperdício de cérebros”) e ao desemprego ou subemprego de migrantes e refugiados, limitando suas contribuições para a resposta à COVID-19.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- No setor da saúde: de acordo com o Código de Prática da OMS, ajudar os migrantes a encontrar oportunidades de emprego na força de trabalho da saúde e a atender às exigências dos empregadores; prepará-los para as exigências e condições do trabalho, ampliando a orientação.
- Ajudar os migrantes a atender às exigências de qualificação através, por exemplo, de treinamento adicional e cursos de idiomas.
- Coordenar-se com as autoridades emissoras de autorizações de trabalho para simplificar as regras e processos de emissão de autorizações de trabalho para os trabalhadores essenciais necessários, e apoiar medidas para regularizar as situações dos trabalhadores que já estão trabalhando irregularmente.
- Facilitar o reconhecimento pelos serviços públicos de contratação das habilidades e competências adquiridas no exterior.
- Apoiar programas que possam ajudar na verificação rápida de documentos e diplomas em setores essenciais, em colaboração com os países de origem, tradução e aconselhamento.
- Apoiar a mudança de políticas para facilitar o reconhecimento de qualificações, especialmente em setores com carências de habilidades (por exemplo, trabalhos de saúde e assistência, turismo, hospitalidade, agricultura).

Problema 2: Os trabalhadores migrantes correm risco de contrair a COVID-19, e de exploração e abuso relacionados nos locais de trabalho.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- Apoiar os países parceiros a aplicar a legislação/estruturas políticas que garantam condições de trabalho decentes aos trabalhadores migrantes e promovam a igualdade de tratamento dos trabalhadores migrantes na resposta à COVID-19.
- Apoiar os países parceiros para identificar os setores/indústrias afetados nos quais os trabalhadores migrantes foram impactados, para melhor monitorar suas condições e fazer cumprir as normas para migrantes e refugiados.
- Capacitar migrantes e refugiados como detentores de direitos com informações e ferramentas sobre normas trabalhistas e seus direitos, no contexto da COVID-19.
- Desenvolver as capacidades dos agentes de inspeção do trabalho para compreender as diferenças de tratamento que os trabalhadores migrantes sofrem, inclusive nas cadeias de fornecimento globais.
- Apoiar a criação de mecanismos de reclamação, com a ajuda das autoridades de inspeção do trabalho e da sociedade civil, para fornecer aos trabalhadores migrantes de todos os grupos de gênero canais seguros para denunciar violações aos direitos trabalhistas.
- Mapear o tamanho e a diversidade do setor informal e considerar políticas e ações relevantes para estender a proteção e condições de trabalho decentes neste.

Problema 3: Um aumento na entrada ou no número de migrantes e refugiados podem aumentar a competição por recursos e serviços nas comunidades, levando a tensões e aumentando o risco de violência localizada em sociedades mais propensas a conflitos.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- Apoiar as autoridades e administrações locais no desenvolvimento e no acesso igualitário aos recursos nas comunidades de acolhimento de migrantes e refugiados, para o benefício da comunidade.
- Ajudar os atores relevantes locais a facilitar a integração de migrantes e refugiados de todos os grupos de gênero nas comunidades de destino, consultando as ferramentas e recursos de integração.
- Promover programas de desenvolvimento implementados através de abordagens de engajamento com toda a comunidade, e considerando a coesão social.
- Incluir os migrantes e refugiados de todos os grupos de gênero como principais interessados e beneficiários ao desenvolver respostas.
- Promover oportunidades e espaços para um intercâmbio intercultural positivo.

Problema 4: A migração restrita pode intensificar a escassez de mão de obra em setores-chave como agricultura, hotelaria, turismo e indústrias extrativistas.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- Realizar mapeamento de habilidades de migrantes e refugiados no país e estabelecer vínculos com as necessidades do mercado de trabalho.
- Apoiar com verificação de documentos e diplomas, em colaboração com os países de origem (em parceria com a IBM), tradução, aconselhamento.
- Criar caminhos legais com avaliações de saúde direcionadas, tais como esquemas de migração circular, para enfrentar a escassez de mão de obra em setores-chave.
- Promover oportunidades alternativas de trabalho decente para migrantes e refugiados.

Problema 5: A interrupção dos serviços de transferência de remessas pode dificultar o papel vital que as remessas desempenham no apoio às populações vulneráveis.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- Identificar as famílias mais vulneráveis à corrupção em transferências de remessas e apoiar a implementação de medidas de proteção social.
- Identificar as comunidades vulneráveis ao deslocamento em caso de desastre e apoiar a implementação de medidas de resiliência.
- Apoiar o monitoramento dos fluxos de remessas e apoiar os governos parceiros a :
 - Promover a manutenção e o acesso às remessas, inclusive através de soluções digitais.
 - Custos mais baixos de transferência de remessas.
 - Ajudar os países parceiros a facilitar o acesso às remessas.

Problema 6: Os cônjuges e filhos de migrantes e refugiados podem ser afetados negativamente pela ausência de membros da família ou capital reduzido.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- Trabalhar com governos parceiros e o setor privado para canalizar remessas das áreas urbanas para as rurais de forma mais eficaz e eficiente.
- Desenvolver programas de apoio às famílias deixadas para trás, especialmente mulheres e crianças, para que elas possam manter seu sustento.
- Desenvolver programas de assistência social para famílias deixadas para trás, principalmente aqueles empregados no setor informal sem acesso à proteção social, e seus dependentes.

Problema 7: O acesso de migrantes e refugiados ao ensino superior, técnico e profissionalizante pode ser limitado devido a restrições.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- Apoiar o país parceiro nos esforços para rever e melhorar os marcos legais e as disposições administrativas que dificultam o acesso de migrantes e refugiados a uma formação superior, técnica e profissionalizante.
- Introduzir o reconhecimento das qualificações estrangeiras e o reconhecimento do aprendizado prévio para facilitar o acesso.
- Encorajar o país parceiro a fornecer incentivos e oportunidades para permitir que os estudantes internacionais trabalhem no país após a graduação.

Problema 8: As barreiras à mobilidade frequentemente perturbam os mercados transfronteiriços, especialmente aqueles situados ao longo de fronteiras porosas compartilhadas por países com longos laços históricos, impedindo a mobilidade como uma estratégia de subsistência.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- Desenvolver capacidades para imigração, monitoramento sanitário, e prestação de serviços nos Pontos de Entrada.
- Apoiar as uniões aduaneiras e outros acordos que promovam o comércio intrarregional, incluindo disposições que facilitem a mobilidade dos comerciantes transfronteiriços quando as restrições forem suspensas.
- Monitorar como os acordos de união aduaneira são implementados nos postos fronteiriços, prestando atenção às discrepâncias no cumprimento das disposições, tais como tempos de espera para o desembarço na fronteira, aplicação de tarifas uniformes em produtos similares e impostos comerciais sobre mercadorias produzidas dentro da região.
- Apoiar iniciativas para garantir que os comerciantes transfronteiriços recebam informações oportunas e precisas sobre restrições de mobilidade e regimes de desembarço nas fronteiras.

Problema 9: As iniciativas de resposta à COVID-19 não atingem os mais pobres ou vulneráveis, o que pode incluir de forma desproporcional migrantes ou refugiados, aumentando a probabilidade do esgotamento de ativos, deslocamento secundário ou migração consecutiva como estratégias alternativas.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- Coordenar-se com o representante dos migrantes/refugiados para determinar os melhores mecanismos para alcançar os mais vulneráveis.
- Adaptar as iniciativas de proteção social para alcançar migrantes e refugiados de todos os grupos de gênero em situações vulneráveis, inclusive considerando as habilidades, pontos fortes e necessidades desses grupos, bem como possíveis barreiras linguísticas e culturais.
- Assegurar que todos os processos de avaliação e monitoramento do programa da COVID-19 incluam requisitos para informar sobre o alcance em relação aos grupos de migrantes e refugiados.
- Assegurar que mulheres migrantes e refugiadas sejam incluídas e desenvolver estratégias para possibilitar isso (por exemplo, assistência acessível a crianças).

Problema 10: Os sistemas educacionais estabelecidos na resposta podem não atender adequadamente às necessidades educacionais e psicossociais específicas e vulnerabilidades das crianças migrantes e refugiadas, particularmente as crianças afetadas por deslocamento forçado.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- Desenvolver capacidades das escolas para fornecer sistemas de ensino adaptados às necessidades e vulnerabilidades específicas das crianças migrantes e refugiadas, incluindo necessidades e vulnerabilidades educacionais e psicossociais, e idioma e cultura desconhecidos.
- Dar suporte aos educadores para desenvolver sistemas escolares culturalmente sensíveis que maximizem o papel dos estudantes migrantes e refugiados na promoção do intercâmbio intercultural.

Problema 11: As habilidades digitais dos migrantes e refugiados ou o acesso às tecnologias podem ser limitadas, limitando assim as possibilidades do ensino à distância e uso de ferramentas educacionais online no contexto da resposta à COVID-19.

Clique se for relevante para o contexto

Áreas prioritárias de apoio

- Fornecer orientação e apoio sob medida para migrantes e refugiados para que se familiarizem com o aprendizado digital e as ferramentas online.
- Desenvolvimento de designs básicos/de baixa tecnologia para aprendizagem digital para garantir baixos custos para migrantes e refugiados, e o uso de tecnologias básicas, como telefones celulares simples.
- Oferecer formação mista quando possível para apoiar o aprendizado através de ferramentas móveis como Apps, vídeos do YouTube e plataformas dedicadas.

FERRAMENTA 5: ANÁLISE DOS RISCOS

Por que usar essa ferramenta?

A tabela pode ser usada para identificar riscos relacionados à migração em intervenções à COVID-19 relacionadas e para informar uma avaliação de risco mais ampla conduzida durante a fase de formulação de uma intervenção. Útil para a realização das seguintes funções:

- Considerar como a migração pode impor riscos à intervenção, e vice-versa;
- Identificar as possíveis consequências desses riscos para diferentes grupos de migrantes;
- Desenvolver opções de tratamento para mitigar os riscos e responder.

Quando usar essa ferramenta?



Risco 1: Os migrantes (como um todo e/ou grupos específicos de migrantes) e refugiados não podem se beneficiar da intervenção devido a dados imprecisos ou ausentes na vigilância relacionada à COVID e/ou na análise de impacto socioeconômico.

Clique se for relevante para o contexto

Consequências de risco

- Incapacidade de gerenciar a COVID-19 / reduzir a transmissão.
- Base de evidências limitada e dificuldade para atingir migrantes e refugiados na resposta.
- A intervenção não considera mudanças na população na área de intervenção, por exemplo, migrantes retidos ou repatriados.
- A incapacidade de antecipar o crescimento e os movimentos populacionais leva a uma resposta ineficaz.
- Tratamentos diferentes entre migrantes e não migrantes pode afetar negativamente a coesão da comunidade.
- A legislação não é inclusiva e pode ser influenciada negativamente pelo aumento da hostilidade contra migrantes e refugiados e por um ambiente político restritivo.
- Os migrantes e refugiados recorrem a estratégias negativas de lidar com os efeitos da pandemia, como o esgotamento de ativos, deslocamento secundário ou migração consecutiva.

Tratamentos

- Consultar as partes interessadas que possam ter dados alternativos, incluindo governo local, instituições acadêmicas, ONGs e organizações internacionais (tanto agentes humanitários quanto de desenvolvimento).
- Alterar os documentos do projeto/programa para incluir migrantes e refugiados de todos os gêneros e idades e tomar medidas para garantir que todos os migrantes sejam incluídos nas atividades do projeto/programa.
- Propor um mapeamento independente da dinâmica de mobilidade dos beneficiários em áreas específicas, especialmente para identificar migrantes sazonais/circulares, refugiados, migrantes irregulares e apátridas.
- Usar dados GIS combinados com consultas à comunidade sempre que possível para obter uma visão geral em tempo real dos assentamentos existentes que podem ainda não estar nos mapas oficiais; incluir dados espacializados (mapas) que agrupam informações por setores.
- Promover a inclusão de todas as partes interessadas na migração na intervenção/direção de projetos/programas.
- Desenvolver e implementar respostas de maneira transparente e que engajem múltiplos atores relevantes em todos os níveis (migrantes, comunidades, autoridades) ao longo do ciclo do programa para compartilhar os entendimentos das necessidades, limitações e prioridades.

Risco 2: As atividades de intervenção afetam negativamente os migrantes/refugiados ou suas vulnerabilidades aumentam (migrantes como um todo e/ou grupos específicos de migrantes)

Clique se for relevante para o contexto

Consequências de risco

- O impacto dos migrantes e refugiados no desenvolvimento é limitado.
- O impacto dos migrantes e refugiados na construção da resiliência climática em comunidades de origem vulneráveis aos impactos da mudança climática é limitado.
- Certas categorias de migrantes e refugiados podem sofrer maior vulnerabilidade.

Tratamentos

- Discutir problemas com todas as partes interessadas na migração e parceiros de projetos/programas e desenvolver medidas de tratamento.
- Considerar um apoio específico separado que beneficie migrantes e refugiados, e garantindo que qualquer apoio fornecido lide suficientemente com as necessidades das populações de acolhida.

Risco 3: Oposição à inclusão de migrantes e refugiados como beneficiários (migrantes como um todo e/ou grupos específicos de migrantes)

Clique se for relevante para o contexto

Consequências de risco

- As partes interessadas dos países parceiros podem tentar limitar o acesso aos cidadãos nacionais.
- Tensões entre cidadãos nacionais e migrantes.
- A coesão comunitária pode ser perturbada.
- A intervenção não se beneficia do ambiente político favorável necessário.
- As atitudes antimigrantes por parte dos cidadãos nacionais podem se desenvolver.
- A discriminação e a xenofobia podem dificultar a integração social e trabalhista de migrantes e refugiados.

Tratamentos

- No nível da comunidade, conduzir o diálogo comunitário e projetar programas de comunicação utilizando metodologias de mudança social que se concentrem na coesão social.
- Garantir que a análise e as informações baseadas em evidências comunicadas contribuam estrategicamente para equilibrar o discurso público e reduzir a discriminação.
- Trabalhar com a mídia e a sociedade civil para usar evidências para comunicar o papel dos migrantes e refugiados como trabalhadores essenciais, e na criação de empregos e crescimento.
- Fomentar o diálogo entre as diversas partes interessadas, incluindo as comunidades, autoridades e sociedade civil.
- Implementar argumentos baseados em evidências mostrando que a assistência médica eficaz e uma melhor cobertura, especialmente para a assistência primária, podem realmente economizar dinheiro.
- Concentrar-se primeiro nas áreas principalmente urbanas nas quais já existe a compreensão da importância da inclusão de migrantes e refugiados na saúde. Iniciar tentativas para obter um apoio mais amplo após obter apoio nessas áreas.

Risco 4: Falta de vontade política para melhorar o acesso aos programas de resposta à COVID-19.

Clique se for relevante para o contexto

Consequências de risco

- Os riscos relacionados à saúde pública, desastres e outros perigos aumentam, com impactos para migrantes, refugiados, mulheres e grupos vulneráveis.
- Riscos de privação de direitos crescente de certos grupos.
- Exclusão social e econômica devido à baixa conectividade e "segregação" espacial.

Tratamentos

- Apoiar oportunidades de educação e treinamento para funcionários do governo para aumentar a compreensão da migração.
- Fazer parcerias com OSCs como mediadores para trabalhar com as comunidades e apoiar a defesa dos governos locais e nacionais.
- Rever como migrantes e refugiados são designados como um grupo "vulnerável" ou "em risco", pois isso pode aumentar o estigma.
- Garantir que os benefícios da intervenção sejam fornecidos com base na necessidade (abordagens baseadas em áreas e na comunidade como um todo) e não na filiação a grupos.

Risco 5: Os padrões de migração mudam como resultado de uma pandemia, política, conflito, desastre natural.

Clique se for relevante para o contexto

Consequências de risco

- Os resultados do projeto não podem ser alcançados.
- Surgem novas vulnerabilidades que precisam ser abordadas.
- Os serviços ao longo de novas rotas de migração/comunidades anfitriãs podem ser sobrecarregados.
- A coesão social/comunitária pode se romper.
- Medidas de redução de risco de desastres e medidas de deslocamento de risco podem ser sobrecarregadas pela resposta à COVID-19, resultando em um aumento do deslocamento induzido pelo clima.

Tratamentos

- Modificar o projeto através de discussões com as principais partes interessadas.
- Discutir a adaptação do projeto para tratar de vulnerabilidades/desafios decorrentes de novos padrões de migração.
- Trabalhar com colegas para apoiar a prestação de serviços em setores-chave ao longo de novas rotas/comunidades afetadas.
- Considerar adaptar os programas para evitar e abordar qualquer ruptura de coesão social.
- Desenvolver intervenções para monitorar os movimentos.
- Coordenar métodos de redução de risco de desastres com estratégias de resposta pandêmica.

Clique se for relevante para o contexto

Consequências de risco

- Os migrantes repatriados e retornados enfrentam problemas de integração, incluindo dificuldades econômicas e frustração.
- A oportunidade de utilizar as habilidades e o capital dos migrantes repatriados para apoiar o desenvolvimento no país parceiro não se concretiza.
- Existe o risco de re-emigração se os migrantes que retornam não conseguirem acessar o mercado de trabalho.
- Comunidades de repatriados e retornados, especialmente aqueles em contextos de migração mista, vivenciam pressões adicionais em coesão social.

Tratamentos

- Os programas relacionados à COVID-19 devem analisar as barreiras enfrentadas pelos migrantes repatriados e retornados de todos os grupos de gênero (regularmente) e desenvolver estratégias alternativas para facilitar sua participação nos empregos e nas iniciativas produtivas.
- A orientação de serviços para migrantes repatriados e retornados de todos os grupos de gênero pode incluir informações sobre a dinâmica do mercado de trabalho.

FERRAMENTA 6: LISTA DE VERIFICAÇÃO DO PROJETO

Por que usar essa ferramenta?

Essa ferramenta pode ser usada durante as etapas de Identificação e formulação para descobrir se a intervenção ligada à resposta à COVID-19 integra efetivamente a migração.

Quando usar essa ferramenta?



Questões orientadoras	Sim	Não	Adicione comentários aqui com base no seu contexto
1. Os dados serão desagregados por situação migratória, gênero e idade? As autoridades já realizaram uma avaliação inicial?			<hr/> <hr/>
2. Os migrantes e refugiados, suas famílias ou pessoas afetadas pela migração contribuíram para a elaboração da intervenção?			<hr/> <hr/>
3. O impacto da intervenção nas dinâmicas das comunidades migrantes e na coesão social mais ampla foram considerados?			<hr/> <hr/>
4. Os migrantes e refugiados foram incluídos como beneficiários ou implementadores (incluindo diáspora, migrantes repatriados e retornados, trabalhadores migrantes, pessoas deslocadas à força etc.)?			<hr/> <hr/>
5. Os migrantes e refugiados de qualquer gênero ou idade são susceptíveis a enfrentar barreiras legais ou outras (por exemplo, práticas) para se beneficiarem da intervenção?			<hr/> <hr/>
6. Os beneficiários são mencionados como "residentes" ou "cidadãos"? Isso será uma barreira para qualquer grupo de migrantes?			<hr/> <hr/>
7. Existe a possibilidade de que as partes interessadas dos países parceiros na intervenção se oponham à inclusão de migrantes e refugiados? Como esse risco pode ser mitigado?			<hr/> <hr/>
8. As necessidades das diferentes categorias de migrantes foram consideradas e as atividades foram adaptadas de acordo?			<hr/> <hr/>
9. A situação migratória (regular ou irregular) afeta a medida em que os migrantes podem se beneficiar ou contribuir para a intervenção?			<hr/> <hr/>
10. As diferenças entre diferentes migrantes, particularmente migrantes em situações de vulnerabilidade, mulheres, crianças, migrantes irregulares e pessoas deslocadas à força, foram consideradas pela intervenção?			<hr/> <hr/>
11. Foram consideradas oportunidades para canalizar as remessas de forma mais eficaz?			<hr/> <hr/>
12. Foram consideradas oportunidades para que a intervenção beneficie a reintegração de migrantes repatriados?			<hr/> <hr/>

Questões orientadoras

Sim Não

Adicione comentários aqui com base no seu contexto

13. Foram consideradas oportunidades para a intervenção em benefício das comunidades que hospedam os migrantes repatriados?
14. Foram avaliados os impactos negativos potenciais sobre os direitos dos migrantes e refugiados de diferentes gêneros e idades?
15. Foram considerados os efeitos sobre a intervenção da inclusão/exclusão de migrantes e refugiados nas políticas pelas autoridades dos países parceiros?

FERRAMENTA 7: LISTA DE MONITORAMENTO DO PROJETO

Por que usar essa ferramenta?

Esta ferramenta é uma lista de verificação para monitorar um projeto de desenvolvimento em andamento, para rever até que ponto a migração foi abordada pelas atividades da intervenção, e se foi, o quão efetivo foi. Durante a fase de implementação, é importante envolver as partes interessadas na migração – como listado na ferramenta de atores relevantes acima ([Ferramenta 3](#)) - para discutir o monitoramento e analisar as atividades. Com base no monitoramento, o orçamento da intervenção, o cronograma e a estrutura lógica podem ser ajustados.

Quando usar essa ferramenta?



Questões orientadoras	Sim Não		Adicione comentários aqui com base no seu contexto
1. A migração está sendo considerada na implementação desta intervenção, direta ou indiretamente?			<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
2. Os migrantes e refugiados estão sendo alcançados e engajados por meio da intervenção (especialmente migrantes em situações vulneráveis, mulheres, crianças, migrantes irregulares e pessoas deslocadas à força)?			<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
3. Os migrantes e refugiados estão se beneficiando dessa intervenção (incluindo os grupos vulneráveis de migrantes mencionados acima)?			<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
4. As comunidades afetadas pela migração ou pelo deslocamento forçando – por exemplo, famílias no país de origem, ou comunidades de acolhida – estão sendo beneficiadas com esta intervenção?			<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
5. Os indicadores do projeto desagregam as informações com base na situação migratória para garantir que os migrantes e refugiados estejam sendo alcançados (conforme apropriado)?			<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
6. As mudanças na dinâmica de mobilidade impactaram a implementação das atividades do projeto?			<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
7. Existem desafios e oportunidades emergentes relacionados à migração devido às mudanças na situação migratória?			<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
8. Existem benefícios da intervenção que apoiaram os esforços para aproveitar o potencial de desenvolvimento da migração?			<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
9. Houve barreiras para convencer os parceiros e partes interessadas do papel central que os migrantes e refugiados desempenham na melhoria dos resultados do desenvolvimento sustentável?			<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
10. Alguma atividade precisa ser adaptada ou medidas de mitigação devem ser implementadas devido a desafios imprevistos ou desenvolvimentos recentes?			<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
11. As boas práticas e as lições aprendidas de intervenções similares são consideradas na implementação do projeto? E esse conhecimento deste projeto também está sendo aproveitado?			<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

FERRAMENTA 8: LISTA DE VERIFICAÇÃO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

Por que usar essa ferramenta?

A migração pode ser definida em relação aos [Critérios do CAD para Avaliação da Assistência ao Desenvolvimento](#) do Comitê de Assistência ao Desenvolvimento da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE): relevância, coerência, eficácia, eficiência, impacto, sustentabilidade. Os temas-chave relacionados à migração a serem considerados nas avaliações de todos os projetos de desenvolvimento – inclusive aqueles na resposta socioeconômica à COVID-19 – estão expostos na caixa abaixo.

Quando usar essa ferramenta?



Questões orientadoras

	Sim	Não	Adicione comentários aqui com base no seu contexto
RELEVÂNCIA			
• Existe alguma ligação baseada em evidências com a migração/mobilidade e a COVID-19 no país/região/comunidade? Isso foi considerada na elaboração do programa?			_____
• A intervenção considerou as necessidades ou restrições dos diferentes tipos de migrantes e refugiados, incluindo homens, mulheres, meninos, meninas e outros grupos relevantes?			_____
• Os migrantes e refugiados de diferentes tipologias, gêneros e faixas etárias foram suficientemente considerados ao avaliar o projeto/programa?			_____
• Os resultados do projeto/programa foram alinhados com os aspectos das políticas e objetivos de desenvolvimento relacionados à migração (bilateral ou multilateral)? Por exemplo, o ODS Meta 3.8, 10.7.2, e os objetivos do GCM ou o GCR.			_____
• A migração foi considerada como um fator estrutural que poderia impactar os resultados do projeto?			_____
COERÊNCIA			_____
• Essa intervenção foi coordenada com representantes de grupos de coordenação de migração/deslocamento, ou grupos de coordenação setorial relevantes?			_____
• Foram feitos esforços para garantir que a intervenção não duplicasse esforços similares relacionados à migração na resposta da COVID-19?			_____
• Em que medida a intervenção está coordenada com os setores relevantes, como imigração, educação, saúde, agricultura?			_____
• A intervenção foi coerente com as normas e padrões internacionais relevantes, bem como com planos nacionais de desenvolvimento e outras políticas e conjunturas relevantes, que o país adere (por exemplo: a convenção internacional para trabalhadores migrantes)?			_____
EFICÁCIA			_____
• As necessidades, os problemas e os desafios dos migrantes e refugiados de diferentes gêneros e faixas etárias foram efetivamente atendidos?			_____

Questões orientadoras

Sim Não

Adicione comentários aqui com base no seu contexto

- Os resultados contribuíram para a realização dos objetivos relativos aos migrantes e refugiados de diferentes gêneros e faixas etárias, como declarado no propósito do projeto/programa?
- A intervenção contribuiu para uma abordagem abrangente e sensível à proteção da gestão da migração?
- Como a migração, incluindo o deslocamento forçado, influenciou a obtenção dos resultados?

EFICIÊNCIA

- Houve um custo adicional de inclusão da migração/dos migrantes e refugiados?
- Como a inclusão das migrações/dos migrantes e refugiados na concepção do projeto impactou a relação custo-benefício da intervenção?
- Os resultados foram distribuídos e recebidos de forma igualitária para a população migrante e não migrante?

IMPACTO

- A intervenção contribuiu para a inclusão mais igualitária de migrantes e refugiados de diferentes gêneros e faixas etárias na resposta da COVID-19?
- A intervenção contribuiu para melhorar a aceitação social de migrantes e refugiados de diferentes faixas etárias e gêneros?
- A intervenção contribuiu para o exercício dos direitos fundamentais dos migrantes e refugiados de diferentes gêneros e faixas etárias?
- A intervenção contribuiu para uma diminuição nos casos de exploração/abuso de migrantes e refugiados de diferentes faixas etárias e gêneros?

SUSTENTABILIDADE

- A sustentabilidade da intervenção foi reforçada pela integração da migração na concepção do projeto?
- A intervenção contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de integrar a migração nos sistemas de saúde e proteção social?
- Os beneficiários migrantes e não migrantes de diferentes gêneros e faixas etárias foram capazes de exercer a propriedade dos resultados do projeto/programa?
- A intervenção contribuiu para a busca de soluções duradouras para as pessoas deslocadas à força e refugiadas?
- A intervenção continuará a ser implementada de alguma forma para além da data final do projeto?

RECURSOS ADICIONAIS: ORIENTAÇÕES E

FERRAMENTAS RELEVANTES SOBRE A COVID-19

ACNUDH

[Guia COVID-19: Direitos humanos no centro da resposta \(em inglês\)](#)

Esta orientação fornece considerações importantes a serem lembradas ao desenvolver respostas ao COVID-19, em vários setores, desde saúde, habitação até água.

ACNUR

[Recomendações práticas e boas práticas para abordar as preocupações de proteção no contexto da pandemia da COVID-19 \(em inglês\)](#)

O documento inclui recomendações do ACNUR para ajudar os Estados a adaptar os sistemas à evolução da situação e impedir o acúmulo ou reconstituição do registro e a determinação da situação de refugiado (RSD) em atraso.

BANCO MUNDIAL

[A crise COVID-19 através da lente da migração \(em inglês\)](#)

Este resumo fornece uma previsão de como o COVID-19 poderia afetar as tendências globais na migração econômica internacional e nas remessas em 2020 e 2021.

GRUPO DE TRABALHO RCCE

[COVID-19: Como incluir pessoas marginalizadas e vulneráveis na comunicação de risco e no envolvimento comunitário \(em inglês\)](#)

Este documento descreve as populações em risco desproporcional em emergências de saúde pública, as principais implicações para a comunicação de risco e o envolvimento da comunidade, assim como as ações propostas.

ICC E IOM

[ICC e OIM, Guia para Proteção de Trabalhadores Migrantes durante a Pandemia da COVID-19 \(em inglês\)](#)

ICC e OIM publicaram uma série de orientações para empregadores destacando o papel do setor privado em lidar com os desafios específicos de trabalhadores migrantes durante a pandemia da COVID-19.

OCDE

[OCDE, Gerenciando a migração internacional no contexto da COVID-19 \(em inglês\)](#)

Este documento analisa as reações de política migratória por países-membros da OCDE como resposta à pandemia da COVID-19.

OIM

[COVID-19: Orientação para empregadores e empresas para melhorar a proteção dos trabalhadores migrantes durante a atual crise de saúde](#)

A OIM elaborou uma orientação para empregadores e empresas para melhorar a proteção dos trabalhadores migrantes durante a atual crise de saúde. A orientação funciona como um documento vivo que será atualizado regularmente à luz dos novos desenvolvimentos à medida que a crise se desenrola. A ferramenta foi projetada para ajudar os empregadores a responder mais efetivamente ao impacto da COVID-19 e para melhorar a proteção dos trabalhadores migrantes em suas operações e cadeias de fornecimento.

[COVID-19: Orientação para recrutadores de mão de obra para melhorar a proteção do trabalhador migrante durante a atual crise de saúde \(em inglês\)](#)

Este documento oferece orientação preliminar para os recrutadores de mão de obra para melhorar sua resposta à COVID-19 e, em particular, para oferecer conselhos para estabelecer proteções eficazes para os trabalhadores migrantes ligados a suas operações. Trata-se de um "documento vivo" e será atualizado regularmente durante toda a duração da pandemia.

[Orientação e conjunto de ferramentas sobre saúde mental e apoio psicossocial \(MHPSS\) \(em inglês\)](#)

O Guia apoia a resposta à COVID-19 no que se refere à saúde psicossocial e mental que afeta as comunidades migrantes. O Guia também emite recomendações gerais e propõe linhas de ação em termos de preparação e resposta de recuperação, tanto em âmbito político quanto programático.

[Banco de recursos sobre a COVID-19: Assegurando a inclusão dos migrantes e a coesão social em meio a uma pandemia \(em inglês\)](#)

A Iniciativa Global Conjunta da OIM sobre Diversidade, Inclusão e Coesão Social (DISC) criou este Banco de Recursos para fornecer um repositório de ferramentas de fácil acesso e com base em questões que ampliam as situações específicas e as recomendações políticas sobre migrantes.

[Página de resposta à COVID-19 em iDiaspora \(em inglês\)](#)

O iDiaspora está em processo de criação da página de resposta para facilitar a mobilização de recursos humanos e financeiros da diáspora para responder à COVID-19.

[Guia Operacional de Gestão e Coordenação de Alojamento Temporário – COVID-19 da OIM \(em inglês\)](#)

O Guia inclui respostas para perguntas frequentes relacionadas à preparação e resposta ao COVID-19 em locais de acampamento.

[COVID-19 e trabalhadoras migrantes: impactos e implicações \(em inglês\)](#)

Esse documento examina como a crise sanitária global amplifica as dinâmicas existentes de gênero e cria novos resultados tendenciosos e, potencialmente, preconceituosos à gênero que impactam de forma desproporcional trabalhadoras migrantes.

OIT

[Protegendo trabalhadores migrantes durante a pandemia da COVID-19: Recomendações para tomadores de decisão e constituintes](#)

Este documento fornece informalções e identifica diversas recomendações-chave para apoiar governos e outros atores no desenvolvimento de respostas de políticas públicas à COVID-19 que podem ajudar a garantir a proteção de trabalhadores migrantes, refugiados e aqueles deslocados trabalhando em países distintos dos seus de origem.

OMS, IFRC, UNICEF

[Guia para prevenir e lidar com estigma social associado à COVID-19 \(em inglês\)](#)

Este guia destina-se a apoiar governos, mídia e organizações locais na prevenção e tratamento do estigma social associado à doença de coronavírus 2019 (COVID-19).

[Orientações provisórias para a prevenção e controle da COVID-19 nas escolas \(em inglês\)](#)

O objetivo deste documento é fornecer orientações claras e práticas para operações seguras por meio da prevenção, detecção precoce e controle da COVID-19 em escolas e outras instalações educacionais.

PNUD

[Os impactos econômicos da COVID-19 e a desigualdade de gênero: Recomendações para a elaboração de políticas \(em inglês\)](#)

As diretrizes nesta Nota Técnica visam garantir que a resposta e a recuperação da COVID-19 sejam sensíveis às questões de gênero.

REDE DE MIGRAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

[Pacto Global para a Migração Segura, Ordenada e Regular \(GCM\): Migração bem governada como um elemento essencial para uma resposta COVID-19 eficaz \(em inglês\)](#)

O artigo descreve a aplicabilidade do GCM na prevenção e combate ao COVID-19, destacando práticas úteis a serem aprendidas.

UNICEF

[Dicas rápidas sobre a COVID-19 e crianças migrantes, refugiadas e deslocadas internamente \(crianças em movimento\) \(em inglês\)](#)

O documento fornece uma breve visão geral dos principais riscos que as crianças migrantes e deslocadas enfrentam devido aos impactos imediatos e secundários da COVID-19, juntamente com algumas sugestões para os próximos passos.

